

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Giuliano Karpinski Moreira

**PERFIL PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS DE
2000 A 2009 NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2015

Giuliano Karpinski Moreira

**PERFIL PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS DE
2000 A 2009 NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial na obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, do curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado

Porto Alegre

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Coordenador substituto: Prof. Dr. Jackson da Silva Medeiros

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

M835p MOREIRA, Giuliano Karpinski

Perfil profissional dos Bibliotecários formados de 2000 a 2009 no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Giuliano Karpinski Moreira. -- 2015.

114 f.; il. color.

Orientador: Geraldo Ribas Machado.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2015.

1. Egressos do curso de Biblioteconomia. 2. Perfil profissional. 3. Bibliotecário. 4. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. I. Machado, Geraldo Ribas II. Título.

Catálogo na publicação: Giuliano Karpinski Moreira

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO)

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana

CEP: 90.035-007 - Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3308-5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Giuliano Karpinski Moreira

**PERFIL PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS DE 2000 A
2009 NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial na obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia, do curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado

Aprovado em: 1 de julho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Geraldo Ribas Machado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Orientador)

Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Examinador)

Bibliotecário Marcelo de Souza Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Pensar sobre o percurso é a melhor forma de agradecer a tantas pessoas que caminharam junto comigo durante a graduação. Tenho poucas certezas, mas uma delas é a de que cheguei aqui por não estar sozinho. A trajetória às vezes foi branda, às vezes agitada, mas revelou que se em alguns momentos o ficar comigo era necessário, noutros o contato com familiares, amigos, colegas e professores era muito importante.

Gostaria de prestar meus agradecimentos às pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho e do curso de graduação:

Agradeço a Deus, pela minha vida e por me conceder saúde e disposição para ir em busca de um sonho que hoje se torna realidade. Por poder agradecer a todos que tornam minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos. Deus, que a mim atribuiu alma e missão pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso, lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, e o principal, viver, é o meu modo de agradecer sempre.

Aos meus pais, Nilo e Deise, que me deram toda a estrutura para que me tornasse a pessoa que sou hoje. Obrigado por toda a parceria com que me acompanharam em toda essa longa jornada. Pela confiança e pelo amor que me fortalece todos os dias. Agradeço pelo apoio, incentivo, puxões de orelha, ensinamentos e amor dedicados a mim nesses cinco anos e desde sempre. Amo muito vocês !!!

A minha namorada Débora ofereço um agradecimento mais do que especial, por ter vivenciado comigo passo a passo todos os detalhes deste trabalho, ter me ajudado, durante toda a coleta, por ter me dado todo o apoio que necessitava nos momentos difíceis, todo carinho, respeito, por ter me aturado nos momentos de estresse, e por tornar minha vida cada dia mais feliz. Te amo !!!

Aos professores do Departamento de Ciência da Informação, por todo o conhecimento transmitido, pelo carinho, incentivo e confiança.

Agradeço especialmente aos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS que contribuíram para este trabalho, pois sem vocês nada disso teria sido realizado.

E finalmente, agradeço a todos que me ajudaram direto ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho. Um MUITO OBRIGADO a todos vocês!!!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que
ninguém viu, mas pensar o que
ninguém ainda pensou sobre aquilo
que todo mundo vê.”
(Arthur Schopenhauer)

“Toda riqueza provém do trabalho,
asseguram os economistas. E assim
o é na realidade: a natureza
proporciona os materiais que o
trabalho transforma em riqueza.
Mas o trabalho é muito mais do que
isso: é o fundamento da vida
humana. Podemos até afirmar que,
sob determinado aspecto, o
trabalho criou o próprio homem.”
(Friedrich Engels).

RESUMO

Este estudo possui o objetivo de identificar e descrever o perfil profissional dos Bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que colaram grau no período de 2000 a 2009. Visa proporcionar aos egressos, alunos e professores do curso de Biblioteconomia subsídios sobre as possibilidades e perspectivas de um campo profissional em processo de consolidação. A revisão de literatura versa sobre o universo onde os sujeitos da pesquisa realizaram sua formação acadêmica, identificando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especificamente a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Ainda no referencial teórico é abordada sobre a área de Biblioteconomia, graduação em Biblioteconomia, é feita uma análise sobre o que vem a ser profissão, o profissional da informação destacando no estudo o bibliotecário e o profissional da informação e o mercado de trabalho além de abordar sobre o acompanhamento da Universidade junto ao egresso. A pesquisa é um levantamento de dados do tipo básica, de abordagem quantitativa, utilizando-se o levantamento com a aplicação de questionários enviados para o e-mail pessoal de cada egresso. A coleta abrangeu uma amostra representativa da população através da aplicação de 121 questionários no mês de abril e maio de 2015. A pesquisa revelou um perfil de egressos na sua maioria de mulheres, que estão empregadas atualmente, trabalham em sua maioria em Bibliotecas de Universidades Públicas, desempenham funções técnicas do curso e realizaram após a graduação algum tipo de atividade de educação continuada.

Palavras-chave: Egressos do curso de Biblioteconomia. Perfil profissional. Bibliotecário. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

This study has the objective to identify and describe the professional profile of librarians trained in the course of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul Library who graduated in the 2000-2009 period. To provide graduates, students and Librarianship course teachers about the possibilities and prospects for a professional course in the consolidation process. The versa literature review about the universe where research subjects held their academic training, identifying the Federal University of Rio Grande do Sul and specifically the School of Library Science and Communication. Still in the theoretical framework is discussed on the Library area, degree in Library Science, an analysis of what becomes profession is made, the information professional in the study highlighting the librarian and information professional and the job market in addition to addressing on the monitoring of University by the egress. The research is a kind of basic data collection, quantitative approach, using the survey with questionnaires sent to the personal email of each egress. The collection included a representative sample of the population through the application of 121 questionnaires in April and May 2015. The survey revealed a profile of graduates mostly women, who are currently employed, working in University Libraries Public, perform technical functions of the course and held after graduation some type of continuing education activity.

Keywords: Graduates of Librarianship course. Professional Profile. Librarian. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Gênero dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS – 2000-2009	48
Figura 2- Situação atual dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS – 2000-2009	49
Figura 3- Período trabalhado segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	50
Figura 4- Satisfação com o emprego segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	51
Figura 5- Período transcorrido entre formatura e primeiro emprego segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	52
Figura 6- Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	52
Figura 7- Forma de ingresso dos egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	53
Figura 8- Unidade de Informação onde trabalham os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	54
Figura 9- Funções exercidas pelos egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	55
Figura 10- Contribuição que a formação acadêmica teve segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	59
Figura 11- Realização de atividade de educação continuada segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	64
Figura 12 - Atividade de educação continuada que os egressos gostariam de realizar.....	66
Figura 13 - Atividade de educação continuada que os egressos que não continuaram estudando gostariam de realizar	67
Figura 14 - Período transcorrido entre formatura e primeiro emprego segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia.....	68
Figura 15 - Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia	69
Figura 16 - Forma de ingresso dos egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia	70
Figura 17 - Unidade de Informação onde trabalharam os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia	70
Figura 18 - Funções exercidas pelos egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia	71

Figura 19 - Contribuição que a formação acadêmica teve segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia.....	73
Figura 20 - Realização de atividade de educação continuada segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia.....	76
Figura 21 - Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que nunca atuaram na área de Biblioteconomia	78
Figura 22 - Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que estão desempregados	80
Figura 23 - Atividade de educação continuada que os egressos desempregados gostariam de realizar	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos e questões	43
Quadro 2 - Estrutura da apresentação, análise e interpretação dos dados	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Ano de conclusão dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS – 2000-2009	48
Tabela 2 - Grau de importância de habilidades segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia.....	56
Tabela 3 - Agrupamento curricular segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	60
Tabela 4 - Atividades de educação continuada.....	65
Tabela 5 - Grau de importância de habilidades segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia.....	72
Tabela 6 - Agrupamento curricular segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia	73

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA.....	16
1.2	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	16
1.3	OBJETIVOS.....	17
1.3.1	Objetivo Geral.....	17
1.3.2	Objetivos Específicos.....	17
2	CONTEXTO DO ESTUDO	18
2.1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	18
2.2	FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS.....	20
2.3	GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA.....	21
3	REFERENCIAL TEÓRICO	22
3.1	ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: uma breve análise.....	22
3.2	PROFISSÃO: análise conceitual.....	24
3.3	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: bibliotecário.....	24
3.4	PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO.....	32
3.5	O ACOMPANHAMENTO DA UNIVERSIDADE JUNTO AO EGRESSO.....	38
4	METODOLOGIA	39
4.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	39
4.2	ABORDAGEM DO PROBLEMA.....	40
4.2.1	População e amostra.....	40
4.3	ABORDAGEM SEGUNDO OBJETIVO DA PESQUISA.....	41
4.4	PROCEDIMENTOTÉCNICO DA PESQUISA.....	41
4.5	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	42
4.5.1	Coleta de dados.....	44
4.5.2	Análise dos dados.....	45
4.6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	46
5	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	47
5.1	QUESTÕES INICIAIS.....	48
5.2	EGRESSOS QUE ESTÃO ATUANDO NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA.....	50
5.2.1	Egressos que continuaram estudando.....	65
5.2.2	Egressos que não continuaram estudando.....	67
5.3	EGRESSOS QUE ESTÃO ATUANDO EM OUTRA ÁREA, MAS JÁ ATUARAM NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA.....	68
5.4	EGRESSOS QUE ESTÃO ATUANDO EM OUTRA ÁREA, MAS NUNCA ATUARAM NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA.....	77
5.5	EGRESSOS QUE ESTÃO DESEMPREGADOS.....	79
6	PERFIL PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS DE 2000 A 2009 NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	82
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84

REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	92
APÊNDICE B - DISCIPLINAS E SÚMULAS	106
APÊNDICE C - CRÍTICAS E SUJESTÕES DOS EGRESSOS DA UFRGS	109

1 INTRODUÇÃO

A informação é fator fundamental para que o homem possa viver em sociedade, por isso torna-se um recurso essencial. A necessidade e o valor do bem ou produto de consumo informacional se dá principalmente pela importância de estar atualizado seja em âmbito local, ou mundial, seja sob os aspectos econômicos, geográficos ou científicos de determinados conteúdos. Assim, uso da informação proporciona a inclusão do homem no sistema das relações sociais. Permite a interação humana não somente na produção de bens materiais e culturais, mas, também, na vida social.

Não é atual a necessidade de informação por parte das pessoas, desde os tempos passados percebe-se a busca pela mesma. Mostrando assim a necessidade de se ter um profissional que atenda a essas necessidades. O bibliotecário é o profissional responsável para corresponder às necessidades de informação emergentes da sociedade do conhecimento, essa sociedade altamente influenciada por todo um conglomerado tecnológico. É o profissional apto a exercer esse relevante papel, na medida em que busca, seleciona, organiza e dissemina a informação.

São funções dos bibliotecários catalogar e guardar as informações, orientar sua busca e seleção. Cabe-lhe analisar, sintetizar e organizar livros, revistas, documentos, fotos, filmes e vídeos. É de sua responsabilidade planejar, implementar e gerenciar sistemas de informação, além de preservar os suportes (mídias) para que resistam ao tempo e ao uso. O bibliotecário pode prestar serviços de assessoria e consultoria na área de informação e redes e sistemas de informação, além de gerenciar unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas; recuperam a informação.

Sua atividade está pautada no acompanhamento das mudanças sofridas pelas organizações e pela sociedade, devendo estar preparado para executar com habilidade e competência as atividades sob sua responsabilidade.

E este preparo é objetivo do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que é formar um profissional capaz de interpretar as necessidades de informação de diferentes públicos, orientando-os na busca de respostas que atendam suas expectativas, através da organização estratégica das informações.

Neste contexto, este trabalho visa a delinear o perfil profissional dos Bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, abrangendo 10 anos (2000 a 2009). Para tanto, analisaram-se as respostas dadas por bibliotecários graduados na UFRGS em relação à sua formação acadêmica, tais como as disciplinas consideradas mais relevantes, o seu sentimento em relação ao preparo para o mercado de trabalho e permanência nesse mercado, além dos seguimentos deste no mercado de trabalho: se estão trabalhando na área, se encontram dificuldades para inserção nas unidades de informação, se o currículo do curso satisfaz as necessidades que o mercado requer e se realizaram ou pretendem realizar alguma atividade de educação continuada (curso de extensão, mestrado, doutorado, etc.).

Considerando as informações que foram percorridas anteriormente, este estudo inicia-se pela introdução, onde foi feita uma abordagem acerca da temática do estudo. Na justificativa expressou-se a relevância dos conhecimentos explorados e suas aplicações e na definição do problema, discorreu-se sobre a questão levantada. Os objetivos descreveram as inquietações que são elucidadas pela pesquisa. Após, o estudo foi contextualizado, apresentando no referencial teórico o universo onde os sujeitos da pesquisa realizaram sua formação acadêmica, identificando a UFRGS e especificamente a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Ainda no referencial teórico é abordada sobre a área de Biblioteconomia, graduação em Biblioteconomia, uma análise conceitual sobre o que vem a ser profissão, o profissional da informação destacando no estudo o bibliotecário e o profissional da informação e o mercado de trabalho além de abordar sobre o acompanhamento da Universidade junto ao egresso. A metodologia explica a forma que foi utilizada para organizar e avaliar os dados, seguida da avaliação das respostas obtidas pela aplicação do instrumento de pesquisa. No capítulo subsequente é feita a apresentação, análise e interpretação dos dados

relativos ao questionário aplicado. O próximo capítulo traz os resultados do estudo e os objetivos cumpridos. As considerações finais contemplam as percepções encontradas durante a análise dos dados, segundo interferências do autor e embasamento teórico da literatura da área.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se conhecer o perfil profissional dos Bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pois

[...] é de grande relevância saber o que os egressos pensam a respeito de sua formação, para que a Instituição possa proceder aos ajustes finos no seu sistema de ensino. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais, e suas adequações nos setores em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. (MACHADO, 2010, p.44)

Diante disso, este estudo justifica-se pelo fato de que contribuirá para a Biblioteconomia, à medida que permitirá observar sobre como é o perfil do Bibliotecário formado pela UFRGS e os seguimentos deste no mercado de trabalho: se estão trabalhando na área, se encontram dificuldades para inserção nas unidades de informação e se o currículo do curso satisfaz as necessidades que o mercado requer. Terá relevância esta pesquisa não somente no que se refere ao relacionamento específico com o aluno formado, mas também no sentido de esclarecer para os novos estudantes matriculados no curso sobre as possibilidades e perspectivas de um campo profissional em processo de consolidação.

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Constatado o tema a ser abordado, este estudo se propõe, a saber: **qual o perfil profissional dos Bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que colaram grau no período de 2000 a 2009?**

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho estão divididos em Geral e Específicos, conforme será apresentado na sequência.

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil profissional dos Bibliotecários formados de 2000 a 2009 no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1.3.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos desse trabalho:

- a) detectar as áreas de atuação destes profissionais;
- b) identificar as características do trabalho realizado pelo profissional enquanto ocupado na sua área de formação;
- c) conhecer as demandas e habilidades requisitadas para a efetiva atuação desse profissional;
- d) descobrir em que outras áreas os profissionais estão atuando quando não atuam na área de Biblioteconomia;
- e) analisar os motivos que levam os profissionais a não atuar na área de Biblioteconomia;
- f) averiguar se a formação acadêmica contribuiu para o exercício das atividades do profissional bibliotecário no mercado de trabalho;
- g) verificar se após a graduação os egressos realizaram ou desejam realizar alguma atividade de educação continuada.

2 CONTEXTO DO ESTUDO

Neste capítulo, é apresentada uma breve contextualização do universo onde os sujeitos da pesquisa realizaram sua formação acadêmica identificando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS e a Graduação em Biblioteconomia.

2.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL¹

A UFRGS, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, é uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente. Ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação.

A qualificação do seu corpo docente, composto em sua maioria por mestres e doutores, a atualização permanente da infraestrutura dos laboratórios e bibliotecas, o incremento à assistência estudantil, bem como a priorização de sua inserção nacional e internacional são políticas em constante desenvolvimento.

Por seus prédios circulam, diariamente, cerca de 30 mil pessoas em busca de um dos mais qualificados ensinos do país. Este, aliado à pesquisa, com reconhecidos níveis de excelência, e a extensão, a qual proporciona diversificadas atividades à comunidade, faz com que a UFRGS alcance altos níveis de avaliação.

A história da UFRGS começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895 e, em seguida, da Escola de Engenharia. Assim iniciava também a educação superior no Rio Grande do Sul. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito que, em 1900, marcou o início dos cursos humanísticos no Estado. Mas somente em 28 de novembro de 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, integrada inicialmente pela Escola de

¹Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **A UFRGS**: histórico. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes.

O terceiro grande momento de transformação dessa Universidade foi em 1947, quando passou a ser denominada Universidade do Rio Grande do Sul, a URGS, incorporando as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. Posteriormente, essas unidades foram desincorporadas da URGS, com a criação da Universidade de Pelotas e da Universidade Federal de Santa Maria. Em dezembro de 1950, a Universidade foi federalizada, passando à esfera administrativa da União. Desde então, a UFRGS passou a ocupar posição de destaque no cenário nacional como um dos maiores orçamentos do Estado do Rio Grande do Sul e como a primeira em publicações e a segunda em produção científica, entre as federais, considerando o número de professores.

Localizada em 397.389,41 m² de área, distribuídos entre seus muitos *campi*, possui 93 cursos de graduação, 74 programas de mestrado e 71 programas de doutorado. No ensino superior são 2.612 docentes, e o total de funcionários no corpo técnico administrativo chega a 2.731. Possui 32 bibliotecas setoriais e um acervo de 737.456 livros e 15.626 periódicos além de 122.138 títulos em seu repositório digital (LUME). São números² expressivos que asseveram o tamanho a UFRGS na educação brasileira, além de sua relevância para a comunidade gaúcha como espaço de saber aberto e que pertence a todos.

A UFRGS, como instituição pública a serviço da sociedade, está comprometida com o futuro e com a consciência crítica. Ela respeita as diferenças, prioriza a experimentação e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento, inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade.

²Dados do ano de 2014. Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **A UFRGS: UFRGS em números.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/ufrgs-em-numeros>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

2.2 FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS³

A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) é a unidade da UFRGS que abriga os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Comunicação Social nas habilitações de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade & Propaganda. Também oferece cursos de mestrado e doutorado dentro da área de pesquisa em Comunicação e Informação. As instalações da FABICO localizam-se no prédio de mesmo nome, no Campus Saúde da Universidade, no bairro Santana, em Porto Alegre. A FABICO abriga atualmente 1.532 alunos, 72 professores e 38 funcionários, que, além das atividades de ensino, desenvolvem projetos de pesquisa e extensão e de gestão universitária.

O Curso de Biblioteconomia da UFRGS foi criado em 1947, obtendo reconhecimento em 04 de dezembro de 1950 pela Lei 1254. Seu currículo obedece à Resolução nº 07/83 da III Câmara do COCEP, que aprovou seu elenco de disciplinas. No ano 2000 foi implantado o curso de Bacharelado em Arquivologia, e em 2008 o Bacharelado em Museologia.

A graduação em Biblioteconomia, tema que permeia essa investigação, sofreu algumas adaptações curriculares ao longo de seus 65 anos de existência, buscando a atualização relativa à formação de profissionais que estejam preparados para atender às solicitações dos mais diversos tipos de instituições em que os bibliotecários possam atuar. Em razão dessas alterações, a estrutura foi aperfeiçoada. Nessa estrutura que compõe a unidade de ensino, a Comissão de Graduação (COMGRAD) é o setor responsável pela organização e planejamento do curso, disponibilizando disciplinas e horários, dispondo de informações aos alunos, divulgando cursos, entre outras atribuições.

³UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **FABICO**: histórico. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

2.3 GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

O título de Bacharel em Biblioteconomia, atualmente⁴, é concedido ao aluno que obtiver um total de 156 créditos. Destes, 114 créditos obrigatórios, previstos na grade curricular em etapas e de forma gradual, possuindo alguns pré-requisitos, 30 créditos eletivos, ou seja, aqueles que o aluno escolhe dentre um leque variado, e 12 créditos complementares, que podem ser preenchidos com atividades de extensão, desde bolsas de pesquisa, disciplinas em outras áreas, palestras, serviços de monitoria, estágios, etc. A carga horária total do curso é de 2850 horas/aulas ministradas no decorrer de oito semestres para os alunos que quiserem concluir o curso no prazo recomendado.

O bacharel em Biblioteconomia pode atuar como autônomo ou assalariado, exercendo funções de administração, gerência, consultoria, assessoria, analista de informação, bem como, de docente e pesquisador. O espaço profissional do Bibliotecário está em constante expansão, podendo ser caracterizado como: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias e especiais; centros de documentação e de informação; empresas comerciais, industriais e de serviços; órgãos públicos da administração direta e indireta, tanto na esfera federal, quanto na estadual e municipal; bibliotecas virtuais e sites de internet. Suas principais atribuições são planejar, implantar e implementar unidades, sistemas e serviços de informação e documentação, bancos e bases de dados; promover o acesso às fontes de informação sob diferentes suportes; difundir a importância da leitura e os benefícios do uso da informação; acolher e orientar o usuário para a leitura, a pesquisa e a produção textual.

⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **FABICO**: organização curricular. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/Gra/biblioteconomia-1/organizacao-curricular>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção visa a fornecer o embasamento teórico para a presente pesquisa. O referencial teórico apresenta os principais conceitos elaborados por autores especialistas nos assuntos relacionados com o tema em pauta, tais como uma breve análise sobre a UFRGS; sobre o que vem a ser a área de Biblioteconomia; a Faculdade de Biblioteconomia da UFRGS; a Graduação em Biblioteconomia; análise conceitual sobre Profissão; Profissional da informação: bibliotecário e Profissional da informação e o mercado de trabalho e o acompanhamento da Universidade junto ao egresso.

3.1 ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: uma breve análise

O significado etimológico da palavra *biblioteconomia* é composto por três elementos gregos – *biblion*(livro); *théke*(caixa); *nomos*(regra) – aos quais se adicionou o sufixo *ia*. Etimologicamente, portanto, “biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios” (FONSECA, 2007, p. 1). Desse modo, partindo da etimologia da palavra podemos dizer que a biblioteconomia está intrinsecamente ligada à biblioteca.

O problema central da Biblioteconomia sempre se constituiu na seleção, aquisição, armazenamento, tratamento, disseminação, acesso e uso da informação, e, segundo alguns estudiosos, alguns paradigmas⁵ se sobressaem.

Miksa (1992) defende que o paradigma da Biblioteconomia está centrado na ideia da biblioteca como uma instituição social, tendo em vista que organiza o conhecimento e disponibiliza-o para a sociedade. Para o autor a função maior e mais relevante da biblioteca é promover o acesso e uso do seu

⁵Segundo Kuhn (2005, p. 221) “um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade científica partilham e inversamente, uma comunidade científica consiste em homem que partilham de um paradigma”. Sendo que o conceito de paradigma é atribuído no sentido de crenças, valores, técnicas e métodos que são compartilhados por uma determinada comunidade científica.

acervo. No seu entendimento, é para isso que a biblioteca existe e todos os processos e serviços que desenvolve são para viabilizar o seu uso e atender o seu público de forma eficaz. Para isso, desenvolve várias atividades, segundo Rodrigues (2008), tais como aquisição, organização e arranjo físico do acervo, viabilizando, também, ferramentas apropriadas e pessoal especializado para possibilitar a recuperação e uso das coleções. Em resumo, para Miksa o paradigma da biblioteca como uma instituição social começa com a existência de um fenômeno institucional conhecido – a biblioteca – e o caracteriza em função de suas propriedades e funções socioinstitucionais (MIKSA, 1992, p. 232).

Souza (1996) concorda com Miksa, mas defende que o novo paradigma da Biblioteconomia é a informação. Para esse autor a Biblioteconomia é uma ciência empírica, que ainda não se consolidou, e que a sua experiência positiva não vai além do uso da organização e sistematização que servem de instrumentos para localizar, controlar a identificação e recuperação de documentos: “uma quase ciência que pouco extrapola o bom senso codificado” (SOUZA, 1996, p. 2).

Para Marinho, (1997) a Biblioteconomia baseada em seu objeto de estudo tradicional - acervo e usuário - limitou-se a catalogar, a classificar e a atender ao usuário. Dessa forma, os bibliotecários preocuparam-se somente em aplicar regras, ou técnicas e não se interessaram em ampliar seus horizontes com pesquisas e estudos teóricos, dificultando a constituição científica da Biblioteconomia enquanto área do conhecimento. Como consequência, os bibliotecários foram induzidos a uma racionalização de tarefas e a uma dicotomia acentuada, entre a prática e a teoria, processos esses dialéticos e interdependentes. Para mudar esse quadro, Butler (1971) propõe uma construção teórica da Biblioteconomia a partir de problemáticas sociológicas, psicológicas e históricas, derivada de uma ciência biblioteconômica. Para ele, a Biblioteconomia se tornará científica “na medida em que adaptar o que lhe é essencial aos métodos habituais de pensamento da mente moderna” (BUTLER, 1971, p. 8).

Já Le Coadic (1996) argumenta que “a Biblioteconomia não é nem uma ciência, nem uma tecnologia rigorosa, mas uma prática de organização: a arte de organizar bibliotecas”. Para esse autor, a Biblioteconomia, não se apresenta

nem como uma ciência, nem como uma prática, ela resume-se a uma simples atividade de “organizar bibliotecas” (LE COADIC, 1996, p. 14).

De modo geral a Biblioteconomia se apresenta como um campo carente de fundamentação teórica e para reverter esse quadro Butler (1971) defende a ênfase no exercício interdisciplinar. Esse exercício demandaria uma adaptação essencial aos métodos habituais do pensamento moderno, ou seja, o intercâmbio mútuo e contínuo de ideias com outros campos do saber, o uso de resultados de outras ciências e as descobertas da Biblioteconomia sendo fornecidas às demais. “O campo do novo empreendimento será sempre considerado essencialmente como apenas um aspecto do complexo maior que é a atividade humana” (BUTLER, 1971. p. 19).

Sem dúvida, a sociedade contemporânea vem testemunhando um aumento exponencial no acervo do conhecimento da humanidade. Como consequência dessa explosão informacional, pessoas e organizações enfrentam constantes desafios relacionados ao gerenciamento desse enorme volume de informação. A informação transformou-se em fenômeno social contemporâneo, analisado em vários campos científicos. Esse fato levou a Biblioteconomia a ampliar e aprofundar as observações e análises relativas aos problemas da área por intermédio da assimilação de recursos de outros campos de conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências socioculturais de seu uso.

3.2 PROFISSÃO: análise conceitual

Quando se falava em profissão, até meados do século XX, não havia maiores dificuldades de identificação de fronteiras de atuação, jurisdições, competências e reconhecimento social de existência deste ou daquele grupo específico. Isto porque o elenco de profissões não era muito amplo, as práticas eram mais decisivas na formação das pessoas do que a academia e a ideia de profissionalização de algumas profissões é um fenômeno relativamente recente para muitas delas. Ressalve-se, inclusive, que no quesito relacionado com

reconhecimento social não está embutida a forma pela qual a sociedade reconhece, mas apenas a constatação de que aquele grupo se distingue de outros e que a sociedade “conhece” isso.

O termo profissão é originário da palavra latina *profesione* e remete ao ato ou efeito de professar. Infere a este termo um sentido de confissão pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser, conduzindo à concepção de uma atividade ou ocupação especializada, que requer preparo e formação (TARGINO, 2000). Neste sentido, o profissional se apresenta à sociedade como alguém portador de um conhecimento específico, capaz de realizar uma tarefa. Em troca da realização deste trabalho e da garantia de eficiência, a sociedade dá credibilidade a este profissional.

Em um discurso aos bibliotecários, em 1935, o filósofo espanhol Ortega y Gasset (1935, apud MUELLER 2004) descreve como as profissões surgem em nossa sociedade. Segundo ele, há um estágio, em nossa cultura, onde aquilo que um indivíduo faz porque tem talento, porque gosta, porque tem necessidade de expressar uma vocação pessoal, se torna útil e importante para todo o seu grupo cultural. Quando isto acontece, o trabalho desse indivíduo passa a preencher as necessidades do grupo em questão e não mais a sua própria, e a sociedade passa a exigir que esta atividade seja feita de maneira tal que a sua necessidade seja satisfeita. Assim, na evolução das profissões na sociedade da informação, o principal fator para a delimitação da atuação profissional não é apenas o registro profissional mas principalmente a competência, que pode ser definida como:

“el conjunto de las habilidades, las destrezas, las actitudes y los conocimientos teórico-prácticos necesarios para cumplir una función especializada de un modo socialmente reconocible y aceptable”.(ENCUENTRO, 2000, p. 5)⁶

Neste sentido, o conhecimento e o desempenho de determinada função poderá garantir, por parte da sociedade, o reconhecimento dos profissionais.

No caso de definição de profissão, o trabalho de Mueller (2004) apresenta uma proposta de entendimento da concepção de profissão sob a ótica de Abbott, que identifica que as profissões existem num mesmo sistema e

⁶ O conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e os conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecido e aceitável (tradução nossa).

que competem por espaço e poder, que parecem ser os dois itens dominantes nessa visão. Embora extraído do texto da autora dessa maneira simplista, esse processo extremamente complexo de relações entre os diferentes profissionais implica disputa do espaço de atuação, denominado de jurisdição, que é a “[...] relação entre a profissão e sua prática profissional, ou seja, o espaço de trabalho que é sua reserva de mercado na sociedade” (MUELLER, 2004, p.29).

Para estudar uma determinada ocupação considerando-a uma profissão, Freidson (1998,p. 61) refere que

Na escolha de ocupações individuais para estudo, portanto, o reconhecimento frouxo como profissão por parte do público em geral, e mesmo a própria pretensão da ocupação _ desde que seja levada a sério por algum público importante _ podem ser utilizados para localizar casos. Assim, não só médicos, advogados e professores, aceitos tradicionalmente, mas também engenheiros, farmacêuticos, assistentes sociais, professores secundários, bibliotecários e muitos mais a quem o título é atribuído por algum público, mas não por outros, todos podem ser casos adequados à análise, independentemente da maneira como poderiam sob outros aspectos diferir de diversas definições, ou deixar de ajustar-se a elas.

Freidson (1998, p. 246-247) considera que profissão é sinônimo de ocupação e “[...] diz respeito ao trabalho especializado pelo qual uma pessoa ganha a vida numa economia de troca.”, “[...] requer conhecimento teórico, competência e discernimento que as pessoas comuns não possuem [...]”, que os profissionais realizam um trabalho considerado importante para a sociedade e cujo exercício demanda um período de treinamento para aprender a fazer o trabalho. Por profissão entende-se, então, ser a atuação de pessoas que “[...] se dedicam a um conjunto de tarefas profissionais [...]” (MUELLER, 2004, p. 29).

É relevante a dedicação ao estudo dessas tarefas e de como ensiná-las para que possam ser exercidas com competência, de modo que os profissionais possam se aparelhar para competir nesse ambiente. Além disso, a formação é fundamental para atender tanto aos anseios da sociedade quanto aos do próprio indivíduo que escolheu, por algum motivo, seguir determinada carreira.

Segundo Dowbor (2002), a noção de profissão deve ser entendida como carreira, ou seja, o indivíduo nunca vai estar completamente preparado para uma atividade profissional. Nesta concepção de carreira, o indivíduo se

encontra em constante formação. As tarefas que realiza, com o tempo, extinguem-se ou modificam-se e, portanto, exigirão novas qualificações profissionais. Estas qualificações deverão ser adquiridas através de formação continuada.

3.3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: bibliotecário

Na literatura da área de Ciência da Informação, existem vários estudos sobre a temática profissional da informação e pode-se perceber que apresentar uma definição clara para o termo é algo difícil e complexo, diante da variedade de definições existentes, algumas até contraditórias. Algumas análises são bastante abrangentes e consideram que todo profissional é profissional da informação por se utilizar dela em suas atividades. Já outros pontos de vista, como o de Crivellarie Cunha (2004), consideram somente o bibliotecário como um profissional da informação.

Mota e Oliveira (2005, p.99) afirmam que a conceituação de profissional da informação “está em processo evolutivo e sua abrangência ainda se encontra indeterminada, suscitando vários debates em torno de quem realmente pode ser considerado tal”. E, por fim, Valentim (2004) entende por profissional da informação o indivíduo que recebeu formação específica para trabalhar com dados, informação e conhecimento, bem como sua mediação.

Segundo Neves (1998), a expressão “Profissional da Informação” surge na literatura, a partir do final da década de 80 e início da década de 90, para atender a uma necessidade das unidades de informação, que trabalham, principalmente, com a realidade das novas tecnologias. Dessa forma, a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID) criou, em 1992, o grupo Special Interest Group/ Modern Information Professional (SIG/MIP), com o objetivo de estudar as necessidades do mercado de trabalho emergente e suas implicações na formação do profissional da informação. Assim, tais profissionais (ao longo do texto, denominar-se-ão bibliotecários) caracterizam-se como profissionais capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico.

Para Araripe apud Jambeiro e Silva (2004):

O profissional da informação(...) deve ser detentor de conhecimento para compreender e/ou utilizar: as teorias da informação e da comunicação; as bases teóricas da biblioteconomia; os aspectos legais e éticos da profissão; as teorias de organização dos registros do conhecimento; o valor e a importância política, social, econômica e cultural da informação; o trabalho pautado na interdisciplinaridade; os diferentes tipos de linguagem e de comunicação; (...) a informação como vantagem competitiva; a evolução tecnológica; administração e gestão de recursos e unidades de informação; e o ambiente sócio-político e econômico que se apresenta em seu país e sua posição na estrutura mundial.

O verdadeiro profissional da informação é aquele que possui habilidades e competências específicas à área da ciência da informação. É aquele que sabe aliar a sua competência informacional de saber fazer, querer fazer e poder fazer.

Os valores considerados essenciais ao delineamento do perfil profissional do bibliotecário, recenseados na literatura especializada, constituem salvaguardas internas e externas da responsabilidade profissional, tanto na fundamentação teórica quanto na prestação e fruição de serviços e produtos, pois alicerçam a ética e o decoro profissional. Para delimitar esses valores, torna-se imprescindível conceituar biblioteca e bibliotecário.

Biblioteca é uma organização, em espaço físico ou não, do cenário onde são oferecidos os serviços e os produtos da Biblioteconomia, que viabilizam o acesso a informações por uma população geral, especial, especializada ou específica. A biblioteca é, posto isto, um espaço social, de trocas sociais, de transmissão, acesso e construção de cultura e conhecimento.

O termo bibliotecário, segundo Graesel (1897) na sua acepção mais ampla, pode ser aplicado ao bacharel em Biblioteconomia, que se ocupa da ciência das bibliotecas (pesquisa) e/ou da biblioteca (desenvolvimento), propriamente dita. É um agente mediador capacitado a abrir nas redes sociais locais, espaço aos pensamentos, narrativas, conhecimentos e reflexões registrados, tornando-os mais próximos, sejam estes distantes no espaço ou no tempo.

O bibliotecário sempre desempenhou um papel importante na sociedade. Hoje, porém, atua num novo contexto, onde dispõe de novas ferramentas e, com isso, de novas possibilidades para desempenhar suas funções. Todas estas mudanças ocasionaram o surgimento dos modernos

profissionais da informação para que pudessem corresponder a esta nova realidade, fazendo uso das tecnologias da informação como um requisito operacional dessa nova era informacional.

O bibliotecário pode trabalhar em espaços diversos, utilizando suas habilidades e conhecimentos. Neste ponto, convém conceituarmos competência e habilidade profissional. A competência significa o somatório de conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, capazes de moldar-se às diversas situações do cotidiano, para que seja possível reagirmos de modo diferenciado em cada situação, permitindo-nos uma solução adequada para cada situação, de modo a possibilitar-nos realizar diversas atividades. E em contrapartida a habilidade pode ser utilizada para inúmeras competências. Aquisição de competências e habilidades tornam-se possíveis com a aprendizagem constante.

Segundo Dutra e Carvalho (2006), o bibliotecário atua na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação, bem como em atividades administrativas. De forma tradicional é visto como um sistematizador de acervos, como responsável por processos de busca e recuperação de informações e como um filtro que seleciona o que é relevante e pertinente à necessidade de informação de seu usuário.

Desde o surgimento da internet, e após sua disseminação, dúvidas recaíram sobre a real utilidade dos documentos em outros suportes que não os eletrônicos, e dos espaços a eles destinados, inclusive bibliotecas. O bibliotecário é primordialmente um mediador da informação, essa é sua matéria prima, esteja ela em que suporte estiver. É ele, e não um profissional de tecnologia que organiza o conhecimento, e o disponibiliza de maneira que possa ser encontrado. No discurso enfático de Souza (1997, p.9), suas atribuições incluem “[...] tomar mediação entre produtores e consumidores do conhecimento como uma atividade definidora da natureza da profissão [...]”.

A Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula seu exercício, descreve nos artigos 6º e 7º suas atribuições:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art 7º Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais, ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames.(BRASIL, 1962)

Observa-se a importância de todas as alíneas citadas, mas destaca-se a devida e especial atenção para a alínea c do artigo 6º, que confere ao bibliotecário dois papéis: administrador e gerente. É, portanto, o bibliotecário gestor, responsável por administrar recursos humanos e materiais, pela promoção e desenvolvimento de sua unidade, desde a publicação da lei, em 1962. Para Marchiori (2002) espera-se desse profissional:

Mais do que um conjunto de técnicas e habilidades profissionais, o gestor de informação deve pensar e planejar estrategicamente, estruturar articulações políticas e analisar mercados e contextos. Para tal, exige-se dele alto nível de mobilidade pessoal e profissional que lhe permita atuar não só como empregado, mas como consultor e assessor, cuja competência estará igualmente sendo avaliada conforme seu grau de atualização, capacidade de empreendedorismo e criatividade. (MARCHIORI, 2002, documento eletrônico)

Esperar que o bibliotecário seja apenas um administrador também não é uma opção única. Ele precisa agregar competências transdisciplinares, que vão muito além de sua capacitação teórica em práticas de catalogação, normatização, desenvolvimento de coleções, etc. Valentim (2012, p.130) oportunamente recomenda que: “O profissional da informação do futuro é aquele que sabe reconhecer os anseios sociais; para isso, simplesmente precisa observar e compreender o mundo em que vive.”

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupação, o bibliotecário figura junto ao Documentalista, e aos Analistas de Informações, referendados como profissionais da informação, sendo que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte, gerenciam unidades como biblioteca, centro de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais, disseminam a informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento, desenvolvem estudos e pesquisas, realizam difusão cultural, desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviço de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002)

Observando o fato, vemos que o profissional bibliotecário tem se mostrado mais flexível e propenso à absorção profissional em áreas cada vez mais diversas. É o que afirma o Conselho Regional de Biblioteconomia 10ª região,

O profissional de Biblioteconomia, que tradicionalmente atua em bibliotecas, encontra novas frentes de trabalho em sistemas e redes de informação de setores públicos, empresariais e industriais, escritórios de assessoria e consultoria, organização de arquivos e de documentação particulares, ensino e pesquisa, podendo atuar como analista da informação, como gestor de serviços de informação e também na área de normalização. (CONSELHO, 2014)

Diante disso, torna-se premente o desenvolvimento de competências capazes de melhor aproveitar essa flexibilidade. Para Valentim (2000, p. 22),

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolvem buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto às instituições e serviços que demandam intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos do patrimônio cultural etc. Contudo, o que podemos ressaltar

e que os profissionais têm que buscar é sempre inovar, dominar novas situações e diversificados ambientes.

No que se refere às competências, aqui se destacam aquelas citadas por Valentim e Zwaretch (2002). As autoras citam as recomendações apontadas pelo Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, que divide as competências para o profissional da informação nas seguintes categorias: competências de comunicação e expressão, competências sociais e políticas, competências gerenciais. Destaca-se que tais competências sintetizam a opinião de outros autores que desenvolvem pesquisas sobre o perfil, as habilidades e competências dos profissionais da informação.

Com isso, o papel do bibliotecário deve ser formar pessoas críticas e com consciência dos seus deveres e direitos na sociedade, para tanto deve viabilizar o acesso a essas informações e pode fazer isso por conhecer a comunidade a qual está servindo, seja ela de uma biblioteca, empresa ou qualquer outro órgão. O profissional da informação deve pôr em prática os ensinamentos da universidade, adaptando ao meio ambiente, sendo imprescindível o uso da flexibilidade e da criatividade. Os bibliotecários devem estar cada vez mais qualificados com habilidades de tomada de decisão e de bem relacionar-se, assim participando ativamente do fluxo internacional de informações, principalmente porque é uma profissão essencialmente social, de mediação, de fazer para e com o outro.

3.4 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO

O trabalho é uma das formas de socialização do indivíduo. É uma parte importante de seu crescimento, sinal de amadurecimento, e se constitui em uma prerrogativa intrínseca ao ser humano. Sobre o trabalho, Ferrari (2011) aborda que sejam quais forem os valores que atribuam (degradante ou enobrecedor), o trabalho sempre ocupou o lugar central em volta da qual as pessoas organizam suas vidas.

O trabalho pode ser visto como um fato gerador de satisfações ou insatisfações, onde se busca além da remuneração financeira, a realização

pessoal. Segundo Ferrari (2011), o trabalho tem como função única na sociedade, impelindo o homem ao progresso e criando diferentes grupos sociais. Castells (2000) o interpreta sob outra perspectiva ao situar o trabalho como no cerne da estrutura social, afirmando que com as transformações tecnológicas, o trabalho sofreu mudanças, refletidas na sociedade como um todo.

Com as mudanças instituídas pela globalização, surgiram incertezas quanto à continuidade de algumas conquistas, como estabilidade e quanto à perpetuação de atividades produtivas. Enquanto se discute como será a organização do trabalho para as próximas gerações, Bertelli (2002) aponta que a concorrência por vagas premiará os “profissionais competentes” e aqueles que valorizarem a informação e o conhecimento como ímpares entre as qualidades que são decisivas para o sucesso, qualquer que seja a área de atuação.

Essas assertivas porém não mudam o fato de que o trabalho sempre irá existir, acompanhando a evolução humana, e dela sendo uma parte importante. Nas palavras de Ferrari (2011):

A espécie humana, de geração a geração, mantém-se viva pelo trabalho, sob a forma de cooperação ou trabalho coletivo, determinando entre os indivíduos participantes, relações sociais que são de ordem econômica, pela produção, distribuição e troca de produtos; de ordem ética, por normas religiosas, morais e jurídicas e que regulam a vida de cada um em meio à corporação, classe ou sociedade. (FERRARI, 2011, p.22)

Desempenhando papel tão decisório na estrutura social, criaram-se formas de abranger sua importância, entre elas, a que estuda seu crescimento ou estagnação, as vagas abertas ou fechadas, e todos os aspectos que o cercam: o mercado de trabalho.

Tendo em vista que as profissões da informação têm se caracterizado pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, parece plausível que um mesmo profissional realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes.

É com essa visão que se pode direcionar o verdadeiro papel do profissional da informação, que, segundo Freire e Araújo (1999, p.14), enfoca ser

[. . .] um caminho no qual este profissional pode exercitar a responsabilidade social de ajudar a facilitar, na sociedade, a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam, sendo que essa visão transcende a estrutura organizacional e comunicacional, operada nos Sistemas de Informação.

Face à grande quantidade de informações, é necessário um profissional qualificado para organizar e disponibilizar de forma coerente as informações, por isso o principal papel do bibliotecário hoje é de gerenciador da informação.

A literatura apresenta vários estudos acerca das competências requeridas dos profissionais da informação. O objeto de trabalho e de estudo dos bibliotecários é a informação. Ela tem sido amplamente afetada pelas tecnologias de informação que tornaram mais eficientes e eficazes o processamento, o gerenciamento, a recuperação e a disseminação da informação.

As colocações de Miranda (2000) permitem inferir que, no atual momento social, fica mais reconhecida a importância dos profissionais ligados à organização e difusão de informações. Então, presume-se que os profissionais que lidam com a informação, também ligados ao trabalho de organização e disseminação de conteúdos, devem ter uma melhor inserção no mercado de trabalho, nos dias atuais.

De fato, Jannuzzi e Mattos (2001, p. 128), estudando o comportamento do mercado de trabalho dos profissionais que trabalharam com o tratamento, análise e difusão da informação no Brasil, nas décadas de 1980 e 1990, concluíram que houve dificuldades na inserção deles no mercado de trabalho, devido a vicissitudes da conjuntura econômica. No entanto, mesmo com os problemas detectados, a inserção dessa categoria ficou, em relação a outras, acima da média nacional.

Segundo Dutra e Carvalho (2006, p.185)

[. . .] a competência significa o somatório de conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, capazes de moldar-se às diversas situações do cotidiano, para que seja possível reagirmos de modo diferenciado em cada situação, permitindo-nos uma solução adequada para cada situação, de modo a possibilitar-nos realizar diversas atividades. E em contrapartida a habilidade pode ser utilizada para inúmeras competências.

Dessa forma, competência é entendida como um conjunto de habilidades e de conhecimentos teóricos e práticos que um determinado

profissional necessita ter para cumprir suas atividades e oferecer resultados satisfatórios.

Neste sentido, os bibliotecários devem estar imbuídos do compromisso com a gestão da informação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação, seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, cultural e recreativa. De forma dinâmica, voltado aos anseios e interesses da comunidade, contribuindo para solução de problemas sociais. Com isso, Kruelet al. afirmam o seguinte sobre a expressão de “Mercado de Trabalho”:

Mercado de trabalho pode ser definido como o conjunto de relações existentes em dados momentos, entre compradores e vendedores de trabalho. A oferta se constitui na quantidade de força de trabalho ou mão de obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo. A procura é a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível (KRUEL et al., 2000, p. 2-3).

Já, Bandeira e Ohira (2000, p. 12) esclarecem que:

Os estudos prospectivos sobre o mercado e o melhor conhecimento do perfil do profissional de biblioteconomia e ciência da informação, que os empregadores exigirão, deveriam fazer partes das atividades regulares das escolas de biblioteconomia, assim como das associações de classe, para poder, através de uma formação adequada, garantir ao profissional brasileiro da informação, o espaço que lhe corresponde numa sociedade em rápida evolução.

Assim, o mercado de trabalho é definido pelo grau de desenvolvimento da sociedade, moldando suas necessidades em razão da evolução histórica dos seres humanos. E que, no futuro próximo, o acesso ao mercado de trabalho envolverá além de formação profissional, capacidade de adaptação às novas formas de ocupação, formação multidisciplinar, e conhecimento sobre a realidade que delimita o campo de atuação.

Com isso, acredita-se que no século XXI o bibliotecário necessite constantemente aprimorar-se, renovando seus conhecimentos, estar atento às novas tecnologias, ser atuante, dinâmico, mais empreendedor e, o mais importante: estar sempre buscando novos mercados de trabalho, para que não se torne um profissional restrito às bibliotecas. Devido à alteração do cenário do mercado de trabalho nos últimos anos, as políticas de educação e formação profissional vêm passando por modificações substanciais para se adequarem

às novas realidades desse novo milênio. Assim, segundo Figueiredo e Souza (2007, p. 10-31):

A literatura da área nos traz informações relevantes acerca do perfil e da formação do profissional bibliotecário, diante às exigências do mercado econômico e tecnológico contemporâneo de dimensões continentais, bem como, sobre as possibilidades de atuação para este profissional. No entanto, pouco nos apresenta sobre a real empregabilidade.

Diante desta realidade, o profissional da informação deixa de ser um profissional de apoio e de intermediação e passa a ocupar uma posição onde a análise da informação é fundamental. Esta é talvez a condição imposta a este profissional da informação na busca por uma melhor posição junto ao mundo do trabalho.

Também podemos verificar que hoje em dia existe uma mudança no perfil dos profissionais da informação no Brasil, neste início de século: a ampliação do seu campo de atuação, não estando estes profissionais mais restritos a bibliotecas ou centros de documentação e informação, mas atuando em qualquer instituição que faça uso da informação como, jornais, estações de televisão, museus, livrarias, editoras, escritórios de contabilidade e advocacia e Internet, entre outros.

Ao mesmo tempo em que este profissional passa a exercer novas funções, espera-se que continue a executar tarefas consideradas tradicionais, tais como catalogação, classificação, indexação, disseminação e orientação de usuários.

Segundo Smit e Barreto (2002),

O profissional desta área se encontra em um ponto no presente entre o passado e o futuro. Convive com tarefas e técnicas tradicionais de sua profissão mas precisa atravessar para uma realidade, para onde estão indo seus clientes, e aprender a conviver com o novo e o inusitado, numa constante renovação de seus conhecimentos e de seu agir no trabalho. (SMIT; BARRETO; 2002, p.17).

Essas mudanças se devem a um mercado de trabalho cada dia mais exigente, que tem o tempo como um adversário a ser vencido e se apoia nos meios de informação e comunicação para acelerar os processos de produção e distribuição de mercadorias e serviços. O usuário mostra-se, cada vez mais, exigente com o resultado de seus questionamentos. Para tanto, são necessários serviços diferenciados que o atendam com qualidade e em tempo

hábil. O uso de recursos como telefone, correio eletrônico e outras tecnologias são cada vez mais frequentes.

Para o profissional da informação, houve em um tempo muito curto, um acréscimo de novas habilidades. A explosão informacional provocada pelo acesso à Internet exige profissionais capazes de filtrar e qualificar estas informações para disponibilizá-las, em curto prazo, ao usuário. Segundo Nascimento (2000, p.11),

Se em determinado momento o profissional da informação lidava com práticas consagradas e cristalizadas, hoje a dinâmica impõe uma variedade e diversidade de papéis ao bibliotecário que parecem co-existir em universo caótico. (NASCIMENTO, 2000, p.11).

Para Beraquet et al. (1999, p. 66), “o bibliotecário da nova era precisa sobrepor suas capacidades intelectuais às habilidades operacionais.” Exige-se, deste profissional, que vá além dos conhecimentos técnicos e busque desenvolver habilidades que favoreçam a sua capacidade de adaptação às mudanças e privilegie o aprender a aprender em detrimento do aprender a fazer.

Assim, a competência profissional é de extrema importância, uma vez que, as habilidades estão totalmente voltadas para operações técnicas de acesso, recuperação e análise dos dados, para as quais, mais do que nunca, são requeridos recursos humanos que possuam habilidades intelectuais para identificar oferta viável e definir demanda de informações úteis.

O profissional com formação na área de ciência da informação é peça chave para a efetividade no trabalho com o fluxo de informação na organização. Só que parece à margem deste processo, com grande dificuldade para compreender que necessita de novas habilidades e nova postura para enfrentar ameaças e defender seus espaços profissionais nessa nova era. Onde está o diferencial competitivo desse profissional? Este profissional mais do que nunca precisa de atualização contínua, precisa aprender a lidar mais com processos do que com técnicas, pois a questão é mais o trabalho com o fluxo e consumo de informação que o trabalho de estocá-la. Ou seja, este profissional precisa estar preparado para as mudanças, antever as necessidades informacionais e estar atualizado com as fontes de informação. É necessário, ainda, que esteja integrado na sua instituição e conheça seus

objetivos, participando dos seus processos decisórios de forma a ter um papel efetivo na sociedade.

3.5 O ACOMPANHAMENTO DA UNIVERSIDADE JUNTO AO EGRESSO

A Universidade desempenha um papel de geradora e disseminadora de conhecimento e sua relação com o setor produtivo deve ser na busca da promoção do desenvolvimento econômico e social. Segundo Kunz (1999), a Universidade tem como função principal formar um cidadão, desenvolvendo sua consciência crítica, contribuindo para o desenvolvimento humano, para o bem-estar da sociedade, para o bom funcionamento das relações sociais, para a reflexão dos valores. Em resumo, os objetivos da Universidade são mais amplos do que aqueles esperados pela maioria dos agentes presentes no mercado de trabalho. Por outro lado, a Universidade não pode se manter independente daquilo que lhe dá a razão de existir: a formação de novos profissionais. Na visão de Garcias (1999), a integração entre as Universidades e as empresas deve ser uma via de mão dupla, caracterizada por um fluxo contínuo de troca de experiências e informações.

Dessa forma, a Universidade tem a responsabilidade social de ser uma organização de vanguarda no desenvolvimento e disseminação de novos conhecimentos. Mas, para que suas pesquisas tenham resultados efetivos, devem estar vinculadas à realidade da qual fazem parte. A Universidade deve contribuir para solucionar os problemas que surgem e o mercado de trabalho deve absorver os conhecimentos associados à solução de problemas. O acompanhamento sistemático de egressos pode contribuir com tal relacionamento. Uma vez que o fluxo de informações é estabelecido, faz-se um ajustamento e uma ampliação contínua das relações entre o egresso e a Universidade.

4 METODOLOGIA

A pesquisa científica tem por objetivo maior contribuir para o desenvolvimento humano. Para isso, conta com métodos adequados que devem ser planejados e rigorosamente acompanhados para que seu resultado seja reconhecidamente científico.

Neste capítulo estão descritos os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa. A saber: natureza da pesquisa, abordagem do problema, população e amostra, a abordagem segundo o objetivo da pesquisa, procedimento técnico da pesquisa, técnica de coleta de dados, análise dos dados e limitações do estudo.

4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Marconi e Lakatos (2009, p.15) afirmam que a pesquisa “é um procedimento formal, com um método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais”. As autoras acrescentam que a finalidade da pesquisa é descobrir respostas para as questões levantadas por meio de métodos científicos. A pesquisa parte de um problema, de uma interrogação que suscita a busca para respondê-la, e as hipóteses levantadas podem ser confirmadas ou invalidadas. Para isso, a pesquisa baseia-se em uma teoria que funciona como ponto de partida para a investigação, pois é utilizada para conceituar os fatos observados e provados. Além disso, a pesquisa é um processo de sistematização, não apenas de confirmação ou reestruturação de dados já conhecidos; exige comprovação e verificação (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Para a presente pesquisa, foi escolhida a modalidade básica. De acordo com Castilho et al.(2011), o objetivo da pesquisa básica é de caráter intelectual, procurando alcançar a aprendizagem para satisfazer o desejo próprio do pesquisador em adquirir novos conhecimentos e proporcionar informações passíveis de aplicações práticas, sendo desvinculada de finalidades utilitárias a curto prazo. Para Schwartzman (1979), a pesquisa

básica é fundamental e as informações por ela geradas devem ser abertas à sociedade, constituindo-se principalmente como fonte de aquisição e difusão do conhecimento.

4.2 ABORDAGEM DO PROBLEMA

A abordagem do problema é quantitativa. Segundo Diehl (2004) a pesquisa quantitativa, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utiliza-se de técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, de modo a possibilitar maior margem de segurança. A coleta de dados enfatizará números (ou informações conversíveis em números) que permitam verificar a ocorrência ou não das consequências, e daí então a aceitação (ainda que provisória) ou não das hipóteses. Os dados são analisados com apoio da Estatística ou outras técnicas matemáticas (POPPER, 1972).

Segundo ensinamentos de Richardson (1989), este método de pesquisa quantitativa se caracteriza pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Assim, a pesquisa quantitativa possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções.

4.2.1 População e amostra⁷

O universo desta pesquisa são os Bibliotecários formados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa trabalhou com o universo desses profissionais que colaram o grau no período compreendido de 2000 a 2009. Colaram grau nesse período 395 egressos e destes, 121 participaram da pesquisa.

⁷Foi utilizada uma margem de erro de 6,2%, para fins de inferência populacional, com um intervalo de confiança de 90%.

Assim, tendo em vista as limitações que surgiram, trabalhou-se com uma amostra desse universo, já que não foi possível o contato com a totalidade dos egressos. A amostragem é uma escolha de uma parte, ou amostra, da população a ser estudada de forma que ela seja a mais representativa possível do todo. Os resultados dela obtidos tendem a aproximar-se bastante daqueles que seriam obtidos, caso fosse pesquisada toda a população (GIL, 1991). Em outras palavras, ela possibilita que se façam estudos sobre uma população com base em um subconjunto pré-selecionado. A amostra, para Marconi e Lakatos (2009, p.165), “[. . .] é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é o subconjunto do universo.”

4.3 ABORDAGEM SEGUNDO OBJETIVO DA PESQUISA

A pesquisa é do tipo descritiva, pois tem como função principal a análise do objeto, buscando descrever a situação, sem realizar qualquer tipo de influência. Segundo Mattar(1993), a pesquisa descritiva serve para descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Segundo Vergara (1997), a pesquisa descritiva estuda as características de uma população específica. Rudio (1978) destaca que este tipo de pesquisa é o mais apropriado, quando o objetivo é descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los e interpretá-los, sem interferir no ambiente de estudo. Gil (1991) complementa que a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou de determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais expressivas é a coleta de dados por meio de questionário e de observação, habitualmente desenvolvidos por pesquisadores preocupados com atuação prática.

4.4 PROCEDIMENTO TÉCNICO DA PESQUISA

As pesquisas descritivas caracterizam-se frequentemente como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas

obtidas. A sua valorização está baseada na premissa que os problemas podem ser resolvidos e as práticas podem ser melhoradas através de descrição e análise de observações objetivas e diretas.

Assim, o procedimento técnico escolhido para a presente pesquisa foi o levantamento, pois é a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se desejam obter. A pesquisa de levantamento pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa (FONSECA, 2002, p. 33). Nesse tipo de pesquisa, o respondente não é identificável, portanto o sigilo é garantido.

4.5 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados, ou recolhimento das informações, foi um questionário estruturado composto de questões abertas e fechadas (APÊNDICE A). O questionário é composto por três questões iniciais do tipo fechadas, 10 questões fechadas e uma questão aberta direcionadas exclusivamente aos que estão atuando na área de Biblioteconomia, nove questões fechadas e duas questões abertas direcionadas exclusivamente aos que não estão atuando na área de Biblioteconomia mas que já atuaram na área, três questões fechadas e três questões abertas direcionadas exclusivamente aos egressos que realizaram, estão realizando ou tem vontade de realizar alguma atividade de educação continuada, uma questão fechada e duas questões abertas direcionadas exclusivamente aos que não estão atuando na área da Biblioteconomia e que nunca atuaram na área, duas questões fechadas e duas questões abertas direcionadas exclusivamente aos que estão desempregados. Assim, as perguntas abertas permitiram ao informante utilizar linguagem própria, respondendo livremente ao questionamento; as perguntas fechadas foram de alternativas fixas onde elas oferecem opções e o informante escolhe uma resposta; as perguntas de múltipla escolha foram fechadas, mas apresentaram um rol de respostas

possíveis. Ao final de cada subdivisão foi oferecida uma questão aberta destinada a críticas e sugestões onde podemos ver as respostas no APÊNDICE C.

Gil (1991, p. 124) define questionário como:

[. . .] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Porém, o questionário, assim como outras técnicas de coleta de dados, apresenta vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens, destacam-se economia de tempo, abrangência geográfica mais ampla, economia de pessoal, obtenção de respostas mais rápidas e precisas, maior liberdade nas respostas devido o anonimato, etc. Quanto às desvantagens, destacam-se pequena porcentagem de retorno dos questionários, muitas perguntas sem resposta, impossibilidade de auxílio ao respondente quanto a má compreensão das questões, devolução tardia, entre outros (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados na presente pesquisa se deu à adequação ao método de análise escolhido, à sua facilidade de execução, e por que o mesmo atendeu de forma satisfatória aos objetivos da pesquisa.

Segue o quadro com a relação dos objetivos que atendem os objetivos geral e específicos e as respectivas questões que visam responder tais análises:

Quadro 1 – Objetivos e questões

Objetivos	Questões
Identificar o perfil profissional dos Bibliotecários formados de 2000 a 2009 no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Engloba todas as questões
Detectar as áreas de atuação destes profissionais	Questões 9 (A) ⁸ , 9 (B) ⁹

⁸As questões na tabela acima cujo número segue a letra (A) são questões exclusivas para os respondentes que assinalarem que estão atuando na área de Biblioteconomia.

⁹As questões cujo número segue a letra (B) são questões exclusivas para os respondentes que assinalarem que estão atuando em outra área, mas que já atuaram na área de Biblioteconomia.

Objetivos	Questões
Identificar as características do trabalho realizado pelo profissional enquanto ocupado na sua área de formação	Questões 10 (A), 10 (B)
Conhecer as demandas e habilidades requisitadas para a efetiva atuação desse profissional	Questões 11 (A), 11 (B)
Descobrir em que outras áreas os profissionais estão atuando quando não atuam na área de biblioteconomia	Questão 4 (B), 4 (C) ¹⁰
Analisar os motivos que levam os profissionais a não atuar na área de biblioteconomia	Questão 5 (C)
Averiguar se a formação acadêmica contribuiu para o exercício das atividades do profissional no mercado de trabalho	Questões 12 (A), 12 (B)
Verificar se após a graduação os egressos realizaram ou desejam realizar alguma atividade de educação continuada.	Questões 6 (D) ¹¹ , 7 (D), 14 (A), 14 (B), 15 (A), 15 (B), 16 (A), 16 (B), 17 (A), 17 (B), 18 (A), 18 (B)

Fonte: Elaborado pelo autor

A questão nº 13 do presente questionário foi elaborada com base nas disciplinas ministradas ao longo do curso entre 2000 e 2009. Para evitar dúvidas quanto aos nomes das disciplinas (que por ventura mudaram ao longo dos anos), foi enviado aos egressos junto ao e-mail do questionário uma pequena súmula contendo o conteúdo programático sobre cada disciplina (APÊNDICE B).

4.5.1 Coleta de dados

O questionário foi encaminhado por *e-mail* aos egressos do curso de Biblioteconomia graduados no período de 2000 a 2009. Para o estudo, foi

¹⁰As questões cujo número segue a letra (C) são questões exclusivas para os respondentes que assinalarem que estão atuando em outra área, mas que nunca atuaram na área de Biblioteconomia.

¹¹As questões cujo número segue a letra (D) são questões exclusivas para os respondentes que assinalarem que estão desempregados.

utilizado o método de amostragem simples, face à impossibilidade de se estudar a população total (já que não foi possível o contato com a totalidade dos egressos). Juntamente com o questionário, foi enviada uma carta de apresentação, informando o motivo do envio e explicando a importância da pesquisa. Antes, porém, o questionário foi submetido a um pré-teste para detectar possíveis lacunas metodológicas e providenciar as correções.

Após o procedimento do pré-teste, foi efetivado o envio dos questionários para todos egressos graduados no período de 2000 a 2009. Para isso, foi pesquisado no Portal de Egressos da FABICO¹² pelos anos alvos do estudo. Após salvar em uma lista todos os nomes dos egressos, iniciou-se a busca pelos egressos através da rede social Facebook e pela plataforma do currículo Lattes. Dos 395 egressos que colaram grau no período de 2000 a 2009, foi feito contato com 124 e destes, 121 egressos que participaram da pesquisa.

O questionário foi enviado aos participantes no período de 13 de abril a 1 de maio por *e-mail*.

4.5.2 Análise dos dados

Creswell (2007) afirma que a análise dos dados é um processo constante que faz com que o pesquisador reflita sobre os dados coletados, dando-lhes um caráter emergente e indutivo. Gil (1991) acrescenta que a análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de maneira a possibilitar o fornecimento de respostas ao problema proposto na investigação. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999), o processo de análise é continuado, em que se buscam identificar categorias, tendências e padrões, visando a desvendar os significados.

Os dados coletados foram averiguados por meio de análise estatística. Segundo Diehl (2004), a pesquisa quantitativa utiliza a matemática como linguagem, ou seja, a linguagem matemática é utilizada para descrever as causas de um fenômeno. Assim, neste estudo a análise estatística e a

¹² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **FABICO**: portal de egressos FABICO. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/fabicoegressos/>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

interpretação dos dados coletados pelo questionário foram realizadas utilizando o software Google Docs, que permitiu um nível apurado de confiabilidade e um tempo de resposta apropriado para o cronograma das atividades.

Os dados obtidos nesta pesquisa através do questionário proposto aos Bibliotecários foram analisados e comparados com a literatura, a fim de identificar semelhanças ou relações entre a teoria e os depoimentos dos sujeitos. Os resultados assim obtidos foram analisados com o auxílio do software *Microsoft Excel*, sendo os dados apresentados através de tabelas e gráficos, quando novamente as manifestações dos sujeitos foram confrontadas com as referências teóricas que fundamentam o estudo.

4.6LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Após muitas discussões acerca da elaboração das questões do questionário, ainda assim pode haver interpretações equivocadas ou não entendimento das perguntas solicitadas. O segundo principal entrave diz respeito à dificuldade que em geral os pesquisadores têm em contar com a colaboração das pessoas em responder ao questionário, aliada à escassez de recursos humanos para a elaboração deste trabalho na constituição da amostra: de 395 egressos houve 121 respostas.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Este capítulo apresenta a interpretação dos dados obtidos através da aplicação de questionário a 121 egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS. A apresentação dos resultados foi estabelecida através de tabelas e gráficos, e das interpretações do autor, embasadas teoricamente pela literatura da área. Dessa forma buscou-se identificar o perfil profissional dos Bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da UFRGS no período de 2000 a 2009. Para fins de melhor estruturação e organização, a apresentação, análise e interpretação dos dados foram divididas nas seguintes seções conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Estrutura da apresentação, análise e interpretação dos dados

Seção	Descrição
Questões iniciais	Questões iniciais que tratam do ano de formação, o gênero e a situação atual do egresso.
Egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia	Questões direcionadas exclusivamente aos egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia.
Egressos que continuaram estudando	Questões direcionadas exclusivamente aos egressos que realizaram ou estão realizando alguma atividade de educação continuada.
Egressos que não continuaram estudando	Questões direcionadas exclusivamente aos egressos que optaram por não realizar nenhuma atividade de educação continuada.
Egressos que estão atuando em outra área, mas já atuaram na área de Biblioteconomia	Questões direcionadas exclusivamente aos egressos que estão atuando em outra área, mas que já atuaram na área de Biblioteconomia.
Egressos que estão atuando em outra área, mas nunca atuaram na área de Biblioteconomia	Questões direcionadas exclusivamente aos egressos que estão atuando em outra área, mas nunca atuaram na área de Biblioteconomia.
Egressos que estão desempregados	Questões direcionadas exclusivamente aos egressos que estão desempregados.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.1 QUESTÕES INICIAIS

No período analisado, 2000 a 2009, colaram grau na UFRGS 395 bibliotecários. Entre abril de 2015 e maio de 2015, foram recebidas 121 respostas. A primeira questão, foi sobre o ano de formação destes egressos, conforme segue a tabela abaixo.

Tabela 1 - Ano de conclusão dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS – 2000-2009

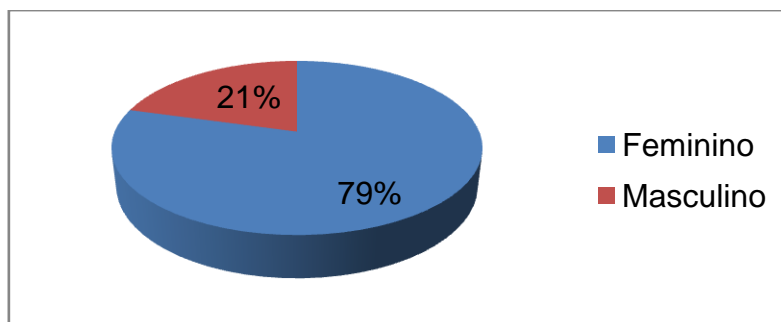
Ano de colação	Absolutos	Relativos (%)
2000	10	8,3
2001	6	5,0
2002	6	5,0
2003	3	2,5
2004	14	11,6
2005	14	11,6
2006	18	14,9
2007	12	9,9
2008	9	7,4
2009	29	24,0
	121	100

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a Tabela 1 vemos que se obteve maior retorno à pesquisa os egressos formados em 2009 com 24%, seguido do ano de 2006 com 14,9%.

Quanto ao gênero dos egressos (Figura 1), verificou-se que 79% dos egressos que participaram da pesquisa são mulheres e 21% são homens.

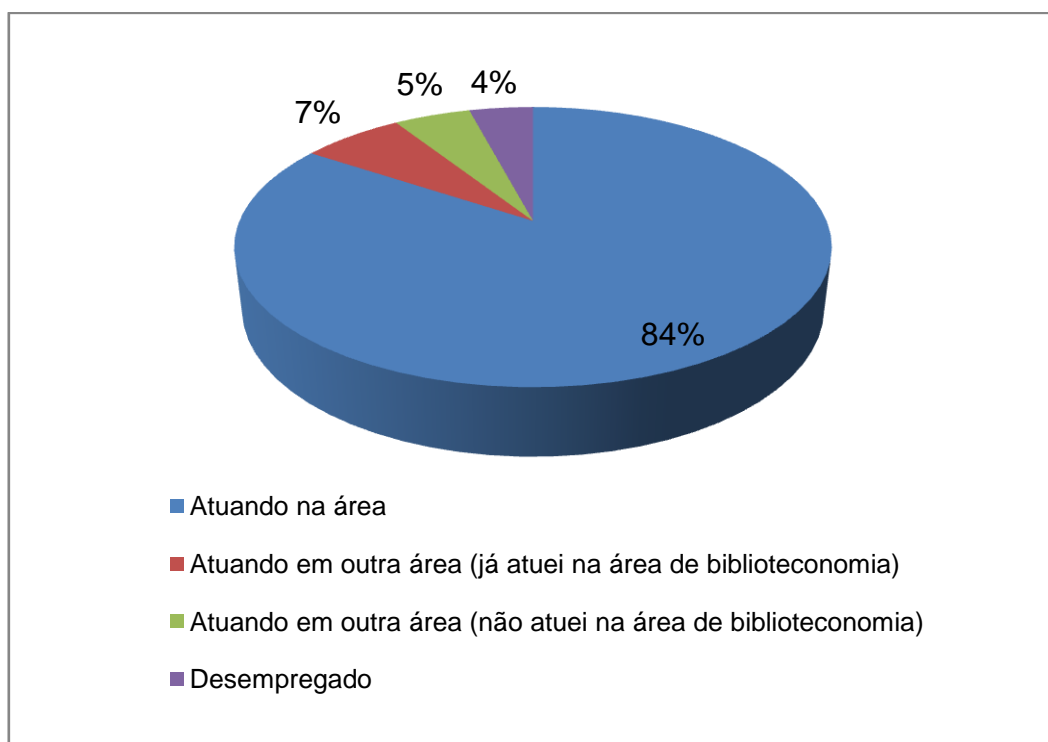
Figura 1 - Gênero dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS – 2000-2009



Fonte: Dados da pesquisa

A próxima questão abordada aos egressos diz respeito à atual situação dos egressos, ou seja, se estes estão atuando na área de Biblioteconomia, se estão atuando em outra área, mas já atuaram na área de Biblioteconomia, se estão atuando em outra área, mas nunca atuaram na área de Biblioteconomia, ou se estão desempregados.

Figura 2 – Situação atual dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS – 2000-2009



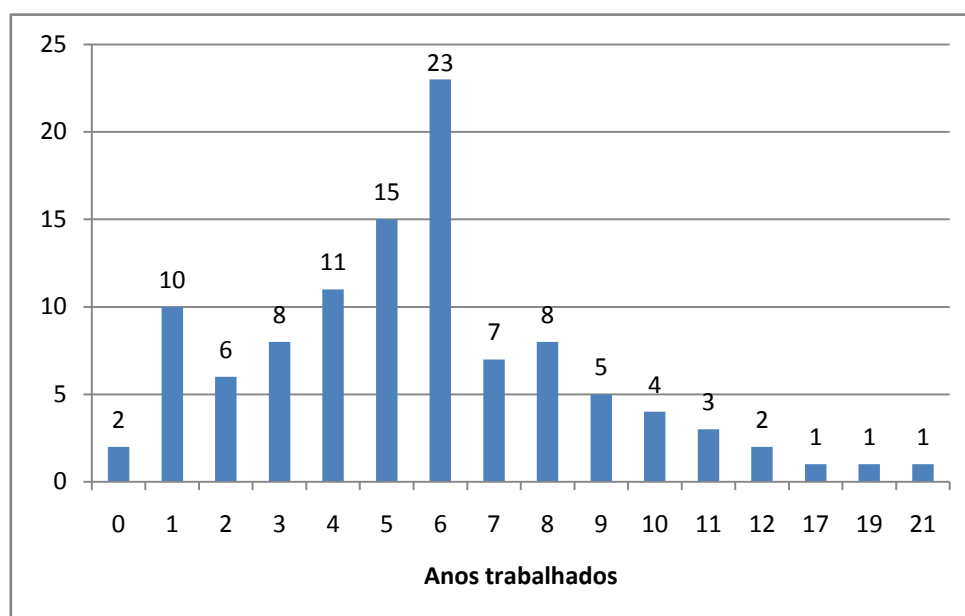
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme podemos ver na Figura 2, grande parte dos profissionais que responderam ao questionário está atuando na área de Biblioteconomia representando 84% (em dados absolutos, 102 egressos); 7% estão atuando em outra área, mas já atuaram na área de Biblioteconomia alguma vez (em dados absolutos, oito egressos); 5% estão atuando em outra área, e nunca atuaram na área de Biblioteconomia (em dados absolutos, seis egressos); e por fim, 4% estão desempregados (em dados absolutos, cinco egressos). Serão abordadas a seguir as questões respondidas pelos egressos que marcaram que estão atuando na área de Biblioteconomia.

5.2 EGRESSOS QUE ESTÃO ATUANDO NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

A estes egressos foi questionado em um primeiro momento sobre quanto tempo eles estão atuando na área de Biblioteconomia, conforme segue a Figura 3.

Figura 3 – Período trabalhado segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia

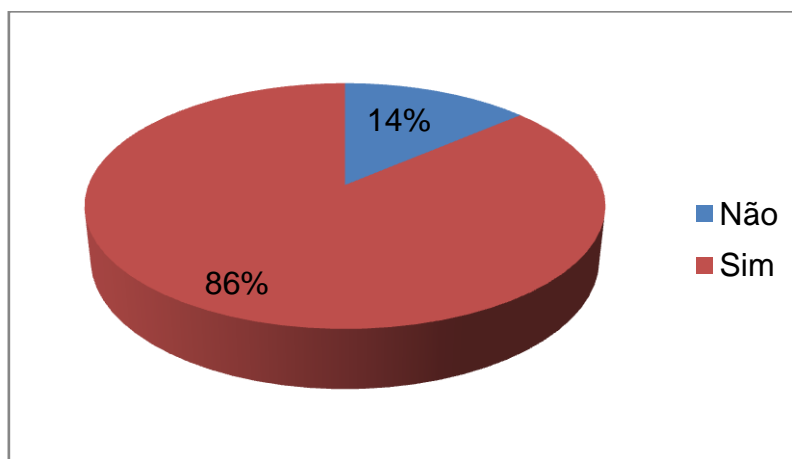


Fonte: Dados da pesquisa

Observamos que 23 egressos marcaram que estão atuando por seis anos em Bibliotecas, em segundo lugar, 15 egressos estão atuando por cinco anos. Outro dado interessante que deve ser observado diz respeito aos egressos que estão atuando há cerca de 21, 19 e 17 anos, provavelmente antes mesmo de começarem o curso já trabalhavam em Biblioteca. Estes egressos mesmo sem estarem formados trilharam um caminho onde puderam exercer a responsabilidade de ajudar na sociedade a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam.

A questão seguinte da pesquisa trata da satisfação com o emprego onde estão, conforme a Figura 4.

Figura 4 – Satisfação com o emprego segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

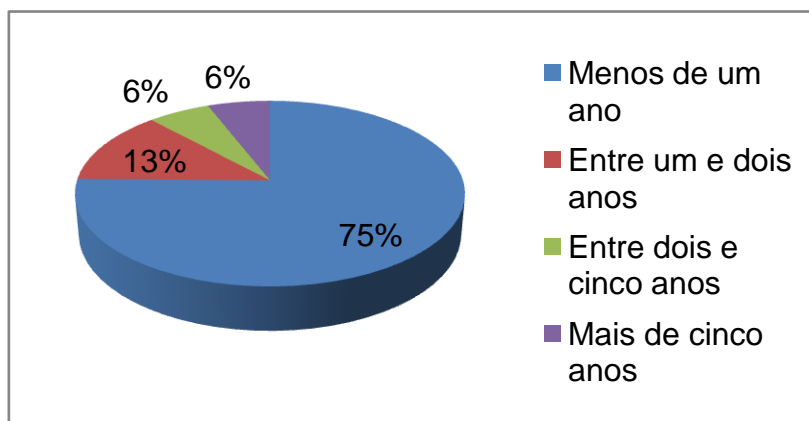
Obteve-se como resposta 86% dos egressos satisfeitos com o emprego, seguido de 14% dos que não estão satisfeitos. Satisfação no trabalho tem sido definida de diferentes maneiras, dependendo do referencial teórico adotado. As conceituações mais frequentes referem-se à satisfação no trabalho como sinônimo de motivação, como atitude ou como estado emocional positivo. Segundo Silva e Rodrigues,

A motivação é um fenômeno que depende de numerosos fatores para existir, dentre eles, o cargo em si, ou seja, a tarefa que o indivíduo executa, as características individuais e, por último, os resultados que este trabalho pode oferecer. Portanto, a motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa, estando geralmente ligada a um desejo. Dessa forma, suas fontes de energia estão dentro de cada ser humano. (SILVA; RODRIGUES, 2007, p.9).

Assim, a justificativa que vemos para os bibliotecários terem citado como insatisfação no trabalho diz respeito à própria rotina, à ausência de treinamentos e cursos profissionalizantes, baixos salários, falta de probabilidade de crescimento profissional e valorização deste.

Quanto ao tempo transcorrido entre a colação de grau e o primeiro emprego, tem-se o seguinte resultado conforme a Figura 5.

Figura 5 – Período transcorrido entre formatura e primeiro emprego segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia

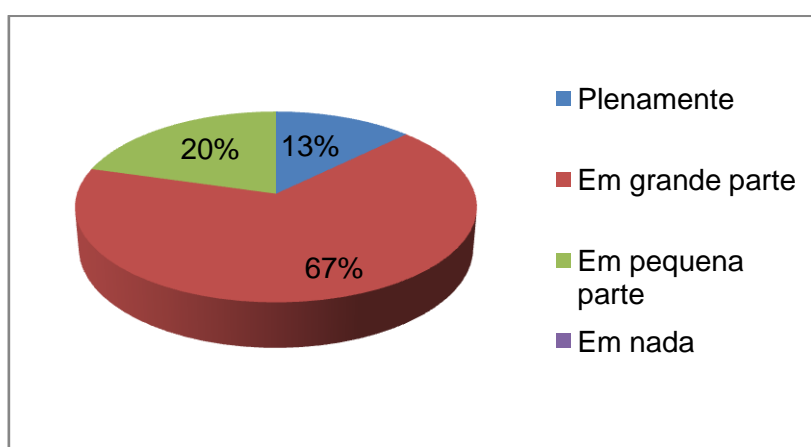


Fonte: Dados da pesquisa

Na ocasião, 75% dos egressos responderam que em menos de um ano conseguiram seu primeiro emprego, seguidos de 13% que relataram que o período durou entre um e dois anos, 6% entre dois e cinco anos e 6% mais de cinco anos.

Quando questionados se se sentiam preparados para o mercado de trabalho (Figura 6), 67% dos egressos responderam que em grande parte estavam preparados, seguindo de 20% em pequena parte e 13% responderam que se sentiam plenamente preparados.

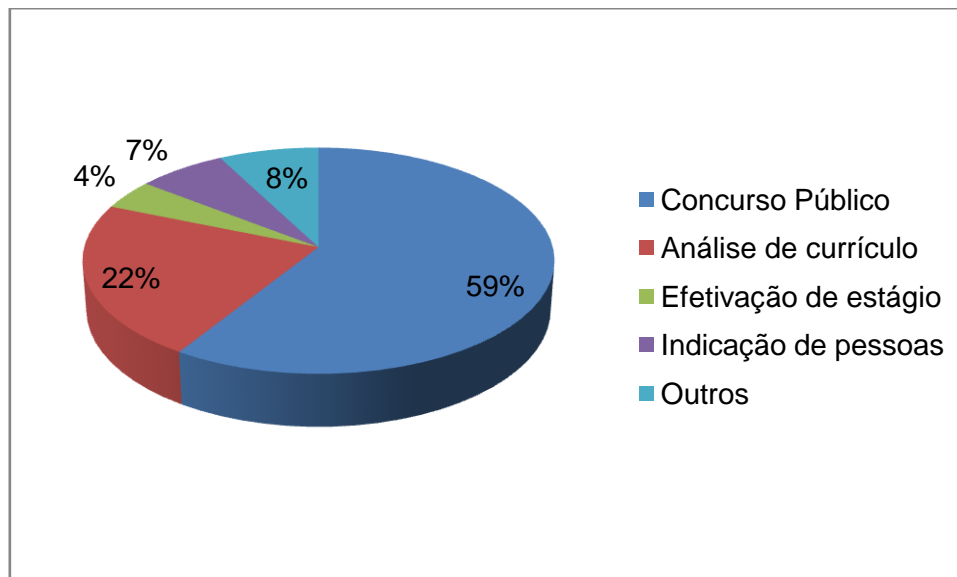
Figura 6 – Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Outro fator questionado aos egressos foi quanto à forma de ingresso destes no mercado de trabalho, conforme podemos analisar na Figura 7.

Figura 7 – Forma de ingresso dos egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia

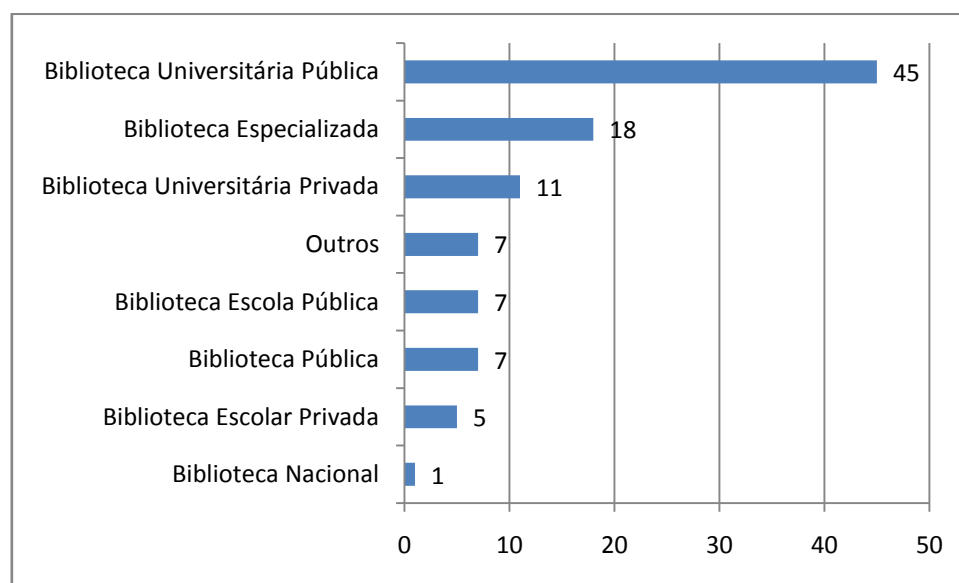


Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar que 59% dos egressos ingressaram por meio de concurso público, 22% por análise de currículo, 7% ingressaram por indicação de pessoas e 4% por efetivação de estágio (estagiaram nas Unidades de Informação e após a colação de grau foram efetivadas pelos Bibliotecários).

Quanto ao espaço profissional do Bibliotecário, observamos na literatura que este está em constante expansão, podendo ser caracterizado em diferentes Unidades de Informação, como bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias; centros de documentação e de informação; empresas comerciais, industriais e de serviços; órgãos públicos da administração direta e indireta, tanto na esfera federal, quanto na estadual e municipal; bibliotecas virtuais, etc. Conforme a Figura 8, os egressos responderam aos seguintes locais:

Figura 8 – Unidade de Informação onde trabalham os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia



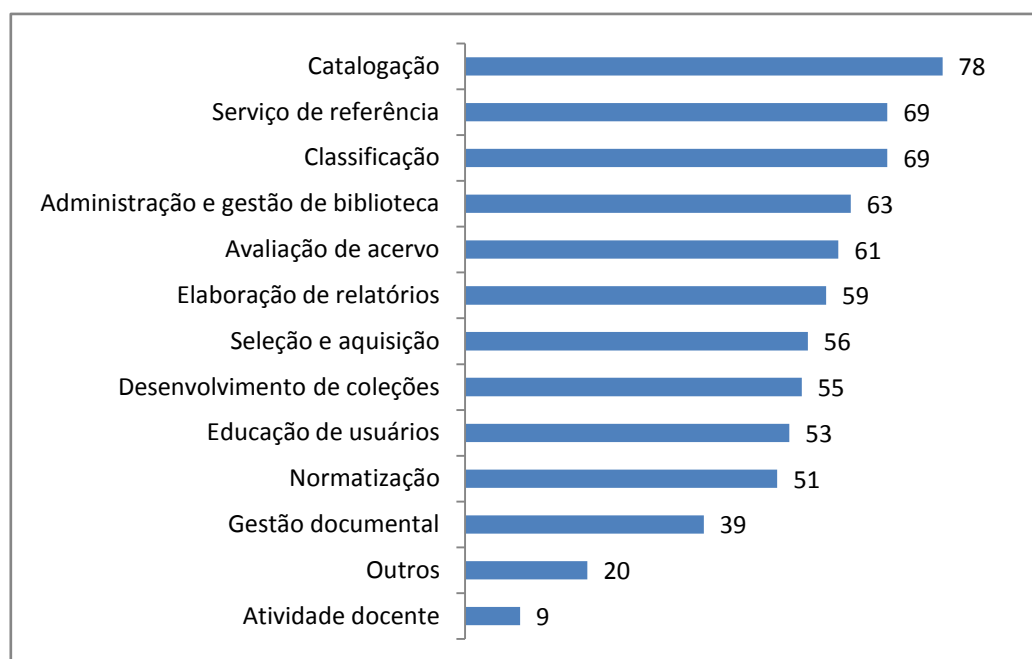
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme é possível verificar na Figura 8, grande parte dos profissionais que responderam ao questionário trabalha em Bibliotecas Universitárias (54,9%) sendo 44,1% Bibliotecas de Universidades Públicas e 10,8% de Universidades Privada. É possível inferir por este dado que as Bibliotecas Universitárias são as que recrutaram, aparentemente, o maior número de profissionais recentemente. Este fato salienta-se se observarmos a questão anterior sobre a forma de ingresso ao mercado de trabalho, quando 59% dos egressos responderam que ingressaram por meio de concurso público. Sabemos que existem concursos públicos nas mais variadas Unidades de Informação, mas a grande maioria é para vagas em Bibliotecas Universitárias Públicas, por exemplo, as Bibliotecas da UFRGS. As bibliotecas especializadas aparecem em segundo lugar na pesquisa, com 17,6% das respostas. São, em sua maioria, bibliotecas de empresas ou de órgãos públicos. As bibliotecas escolares respondem por 11,8% das respostas, sendo 6,9% de bibliotecas escolares públicas e 4,9% de bibliotecas escolares privadas. Este dado demonstra ao que tudo indica o descaso no recrutamento de profissionais nas escolas públicas e privadas nos últimos anos.

Como observamos na literatura, a competência profissional do bibliotecário é de extrema importância, uma vez que, as habilidades e funções

exercidas estão totalmente voltadas para operações técnicas de acesso, recuperação e análise dos dados, para as quais, mais do que nunca, são requeridos recursos humanos que possuam habilidades intelectuais para identificar oferta viável e definir demanda de informações úteis. Vemos também que são funções dos bibliotecários catalogar e guardar as informações, orientar sua busca e seleção além de analisar, sintetizar e organizar livros, revistas, documentos, fotos, filmes e vídeos. É de sua responsabilidade planejar, implementar e gerenciar sistemas de informação, além de preservar os suportes (mídias) para que resistam ao tempo e ao uso. Conforme podemos observar na Figura 9, os egressos quando questionados sobre as funções exercidas no trabalho responderam:

Figura 9 – Funções exercidas pelos egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Pela análise da Figura 9 é possível verificar que todas as funções são muito bem reconhecidas e exercidas, mas as funções de catalogação, serviço de referência e classificação são as mais citadas. Também verifica-se que as funções de administração e gestão de bibliotecas são bastante exercidas. Além

das atividades costumeiras que temos nas Unidades de Informação, vê-se que a atividade docente também está presente entre as atividades. De modo geral, todas as funções exercidas pelos bibliotecários são essenciais em uma Unidade de Informação. Mas como vimos na literatura, o bibliotecário precisa agregar competências transdisciplinares, que vão muito além de sua capacitação teórica em práticas de catalogação, normatização, desenvolvimento de coleções, etc. E como salienta Valentim (2012, p.130) “O profissional da informação do futuro é aquele que sabe reconhecer os anseios sociais; para isso, simplesmente precisa observar e compreender o mundo em que vive.”

Foi questionado aos egressos sobre algumas habilidades presentes na área de biblioteconomia e suas devidas importâncias, conforme podemos observar na Tabela 2.

Tabela 2 – Grau de importância de habilidades segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia

Habilidades	Muito importante	Importante	Importância fraca	Nada importante
Conhecimentos específicos da profissão	90	12	0	0
Noções de informática	69	33	0	0
Trabalho em equipe	80	20	2	0
Habilidade para tratar com usuário	87	13	1	0
Comprometimento profissional	91	11	0	0
Conhecimento de língua estrangeira	33	57	10	1

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observamos a Tabela 2, os egressos consideram como muito importante os conhecimentos específicos da profissão (88,2%) seguindo de 11,8% que acham que tais conhecimentos são importantes. Com isso verificamos novamente com a teoria quando salientamos que o profissional da informação deve pôr em prática os ensinamentos da universidade, adaptando ao meio ambiente, sendo imprescindível o uso da flexibilidade e da criatividade e que a formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia.

Quanto à importância acerca de noções de informática, 67,6% dos egressos responderam que consideram muito importante, seguidos de 32,4%

que consideram importante. Podemos analisar que o profissional mais do que nunca precisa de atualização contínua, precisa aprender a lidar com novas ferramentas, sendo o computador uma ferramenta essencial nas Unidades de Informação.

O trabalho em equipe também foi questionado aos egressos e 78,4% o consideram como muito importante, seguido de 19,6% que acham importante e 2% que consideram de importância fraca. Assim, com cerca de 98%, os egressos consideram como imprescindível o trabalho em equipe e uma das principais contribuições do trabalho em equipe é a riqueza das diferenças, com opiniões diferentes que são baseadas em diferentes experiências profissionais, pontos de vista e formações. Tudo isso contribui para uma diversidade no trabalho, tendo o melhor resultado possível. Além disso, o trabalho em equipe existe também para contestar posições estabelecidas, pois com várias cabeças pensando e trabalhando é possível chegar a um melhor resultado final.

Quando questionados sobre a importância de ter habilidade para tratar com usuários, 86,6% dos egressos responderam que consideram muito importante, seguindo de 12,9% que acham importante e 1% que considera de importância fraca. Como vimos na literatura, além de ser muito importante o tratamento com o usuário, o bibliotecário precisa constantemente aprimorar-se, renovando seus conhecimentos, estar atento às novas tecnologias, ser atuante, dinâmico, e isso são fatores determinantes quando tratamos com usuários. O bibliotecário deve atuar como um agente mediador capacitado a abrir nas redes sociais locais espaço aos pensamentos, narrativas, conhecimentos e reflexões.

Como próximo item de habilidades, foi questionado sobre a importância do comprometimento profissional. Nesta questão, 89,2% dos egressos consideram muito importante, seguindo de 10,8% que consideram importante. Nos últimos tempos, tem-se discutido sobre a importância do comprometimento dos indivíduos nas organizações, entre as quais a produtividade e nível de qualidade do trabalho e das atividades. A falta de comprometimento das pessoas com o grupo gera uma série de problemas, entre eles pouco engajamento com as atividades, ou seja, os profissionais não se entregam às atividades, executando apenas as funções necessárias e requisitadas. Também se observa que os profissionais com baixo nível de comprometimento não apresentam grandes inovações ou diferenças porque não se envolvem

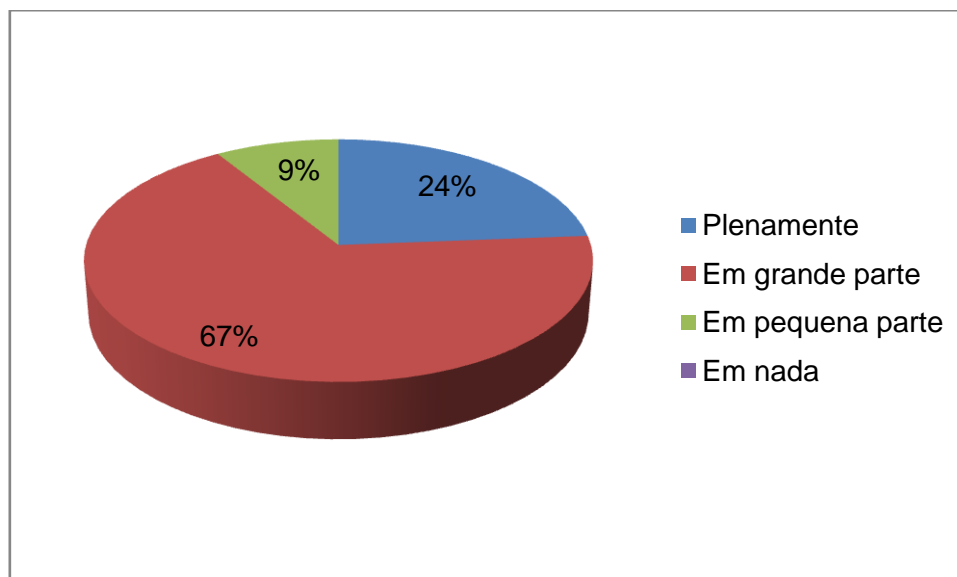
com o grupo e não agregam valor através de sugestões, ideias, dedicação. Esse descaso de falta de comprometimento não se observa com relação aos egressos que atuam na área de Biblioteconomia, pois 100% consideram entre muito importante ou importante o comprometimento profissional.

Como último item da questão sobre habilidades, foi questionado aos egressos sobre a importância de conhecimento de língua estrangeira. Como respostas, 32,7% consideram muito importante o conhecimento de língua estrangeira, seguido de 56,4% que acham importante, 9,9% consideram de importância fraca e 1% considera nada importante. Com o avanço da globalização tornou-se indispensável o conhecimento de saber um segundo idioma, a fim de ter uma boa comunicação com o mundo. Prova disso, 89,1% dos egressos consideram entre muito importante e importante o conhecimento de língua estrangeira. Sendo assim, aprender um segundo idioma tornou uma necessidade básica para profissionais não apenas da área de Biblioteconomia, mas de diversas áreas e para aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. O domínio de outro idioma significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo nesse novo e tecnológico século.

A próxima questão feita aos egressos foi em relação à formação acadêmica contribuir para o exercício das atividades profissionais. Hoje em dia sabe-se que um dos principais objetivos da formação acadêmica consiste em aumentar e adequar o conhecimento e as habilidades dos trabalhadores ao longo da vida. A formação acadêmica também visa à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão. Assim, cabe a cada profissional aproveitar o máximo de todas as ferramentas apresentadas em sala de aula, utilizá-las da melhor forma possível nos estágios obrigatórios, o que acaba por moldar profissionalmente o estudante preparando-o para o mercado de trabalho cada vez mais concorrido, e, ainda, buscar conhecimentos e novas formas de inovação em sua área de atuação. E assim, podemos observar nas respostas dos egressos conforme a Figura 10 onde, 23,8% consideram que a formação acadêmica contribuiu plenamente para o exercício das atividades profissionais,

seguindo de 67,3% que acreditam que contribuiu em grande parte e 8,9% que consideram que contribuiu em pequena parte.

Figura 10 – Contribuição que a formação acadêmica teve segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Nos últimos anos, tem sido um aparente consenso na comunidade acadêmica brasileira o de que instituições de ensino universitário devem aliar às práticas de ensino tradicional, elementos que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo dos alunos, permitindo, através de uma visão real do mundo, detectar os problemas que o assolam e ao mesmo tempo, dotá-los de ferramentas capazes de promover medidas que ajudem solucioná-los. Assim, em busca de tornar seu este perfil

[. . .] profissionais de todas as áreas do conhecimento precisam dominar e aperfeiçoar técnicas específicas para potencializar e desenvolver seu talento. Para isso, buscam a formação acadêmica, que lhes promove o amadurecimento e a formação integral, fornecendo-lhes conceitos teóricos e históricos, técnicas e práticas vivenciadas e orientadas. (MESSAGI, 2011, p.19)

Dessa forma, na questão anterior foi indagado aos egressos sobre o quanto a formação acadêmica contribuiu para o exercício das suas atividades. Na questão seguinte, foi abordado aos egressos de forma mais incisiva sobre a importância que as disciplinas tiveram para a formação profissional, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Agrupamento curricular segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia

Agrupamento curricular	Plenamente	Em grande parte	Em pequena parte	Em nada
Informação na Web	29	50	20	2
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social	20	39	37	6
Administração e planejamento	36	44	16	6
Gestão de ambientes em unidades de informação	32	47	19	4
Normatização de documentos	44	44	12	1
Metodologia da pesquisa	31	50	17	2
Organização, controle e avaliação em ambientes de informação	31	52	17	2
Linguagens documentárias (CDD, CDU e Tesauro)	42	47	11	1
Estatística	9	40	40	13
Serviço de referência em informação	42	56	4	0
Estudo de comunidades, públicos e usuários	34	52	15	1
Ética em informação	35	46	19	1
Planejamento e elaboração de base de dados	25	39	26	10
Pesquisa e desenvolvimento de coleções	47	48	6	1
Marketing em ambiente de informação	30	46	21	5
Fontes gerais de informação	42	50	7	2
Informação especializada	40	40	20	1

Fonte: Dados da pesquisa

De um modo geral, vemos que muitos egressos consideram que as disciplinas contribuíram entre grande parte e plenamente na sua vida profissional. Analisando a disciplina de Informação na Web, que trata em seu conteúdo sobre redes de computadores, Internet e serviços, hipertexto na web, bases de dados de referência ou fonte, busca na web, redes sociais, temos 28,7% dos egressos que responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, seguidos de 49,5% que acham que contribuiu em grande parte, 19,8% que acham que contribuiu em pequena parte e 2% que acham que não contribuiu em nada.

Na disciplina de Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social, que aborda sobre a promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo, 19,6% dos egressos responderam que esta

disciplina contribuiu plenamente, 38,2% que contribuiu em grande parte, 36,3% que contribuiu em pequena parte e 5,9% que não contribuiu em nada.

A disciplina de Administração e Planejamento, que trata sobre os conceitos básicos de administração, Teoria Geral da Administração (TGA), funções da administração, planejamento de ambientes de informação, teve 35,3% dos egressos que responderam que contribuiu plenamente, 43,1% em grande parte, 15,7% em pequena parte e 5,9% que não contribuiu em nada.

Quanto à disciplina de Gestão de Ambientes em Unidades de Informação, que aborda em seu conteúdo programático ergonomia, acessibilidade e condicionantes ambientais, organização, preservação, controle e segurança, gestão de ambientes em unidades de informação, tivemos 31,4% dos egressos que responderam que a disciplina contribuiu plenamente, 46,1% que contribuiu em grande parte, 18,6% que contribuiu em pequena parte e 3,9% que não contribuiu em nada.

Questionados sobre a disciplina de Normatização de Documentos, que aborda normalização de documentos (aspectos teóricos; organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização) e normas técnicas (processo de produção e distribuição), 43,6% dos egressos acreditam que a disciplina contribuiu plenamente, 43,6% que contribuiu em grande parte, 11,9% acham que contribuiu em pequena parte e 1% que não contribuiu em nada.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa, que trata sobre a construção do conhecimento científico, sobre os tipos de pesquisa, abordagens quantitativas e qualitativas, formulação de problemas, construção de projetos, coleta de dados, 31% dos egressos que responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, seguidos de 50% que acham que contribuiu em grande parte, 17% que acham que contribuiu em pequena parte e 2% que acham que não contribuiu em nada.

A disciplina de Organização, Controle e Avaliação em Ambientes de Informação, que aborda sobre gestão de pessoas, de recursos financeiros e de recursos materiais além dos processos de trabalho em ambientes de informação, teve 30,4% dos egressos que responderam que contribuiu plenamente, 51% em grande parte, 16,7% em pequena parte e 2% que não contribuiu em nada.

Nas disciplinas de Linguagens Documentárias, que tratam sobre a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU) e os Tesouros, 41,6% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 46,5% que contribuiu em grande parte, 10,9% que contribuiu em pequena parte e 1% que não contribuiu em nada.

Questionados sobre a disciplina de Estatística, que aborda em seu conteúdo sobre a descrição estatística, noções de probabilidade, técnicas de amostragem, distribuições amostrais, testes estatísticos, 8,8% dos egressos acreditam que a disciplina contribuiu plenamente, 39,2% que contribuiu em grande parte, 39,2% acham que contribuiu em pequena parte e 12,7% que não contribuiu em nada.

A disciplina de Serviço de Referência foi a única que não teve nenhuma resposta negativa, ou seja, nenhum egresso respondeu que esta cadeira não contribuiu em nada. Em seu conteúdo programático ela trata do serviço de atendimento aos usuários nos diversos tipos de unidades de informação, além do processo de referência e avaliação do serviço de referência. Para 41,2% dos egressos esta disciplina contribuiu plenamente, seguidos de 54,9% que acreditam que ela contribuiu em grande parte e 3,9% em pequena parte.

Quanto à disciplina de Estudo de Comunidades, Públicos e Usuários, que aborda sobre o estudo de comunidades, públicos e usuários em ambientes de informação, tivemos 33,3% dos egressos que responderam que a disciplina contribuiu plenamente, 51% que contribuiu em grande parte, 14,7% que contribuiu em pequena parte e 1% que não contribuiu em nada.

Na disciplina de Ética em Informação, que trata sobre aspectos teóricos e práticos de deontologia aplicados à Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, além de tratar sobre Direito Autoral, 34,7% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 45,5% que contribuiu em grande parte, 18,8% que contribuiu em pequena parte e 1% que não contribuiu em nada.

Na disciplina de Planejamento e Elaboração de Base de Dados, que traz em seu conteúdo programático a análise, projeto e construção de bases de dados informacionais, 25% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 39% que contribuiu em grande parte, 26% que contribuiu em pequena parte e 10% que não contribuiu em nada.

Questionados sobre a disciplina de Pesquisa e Desenvolvimento de Coleções, que aborda sobre a fundamentação teórica do desenvolvimento de coleções, além de apresentar políticas e processos de pesquisa e desenvolvimento de coleções, 46,1% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 47,1% que contribuiu em grande parte, 5,9% que contribuiu em pequena parte e 1% que não contribuiu em nada.

A disciplina de Marketing em Ambientes de Informação, que trata sobre as técnicas de marketing em sistemas de informação, além de apresentar sobre Plano de marketing, 29,4% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 45,1% que contribuiu em grande parte, 20,6% que contribuiu em pequena parte e 4,9% que não contribuiu em nada.

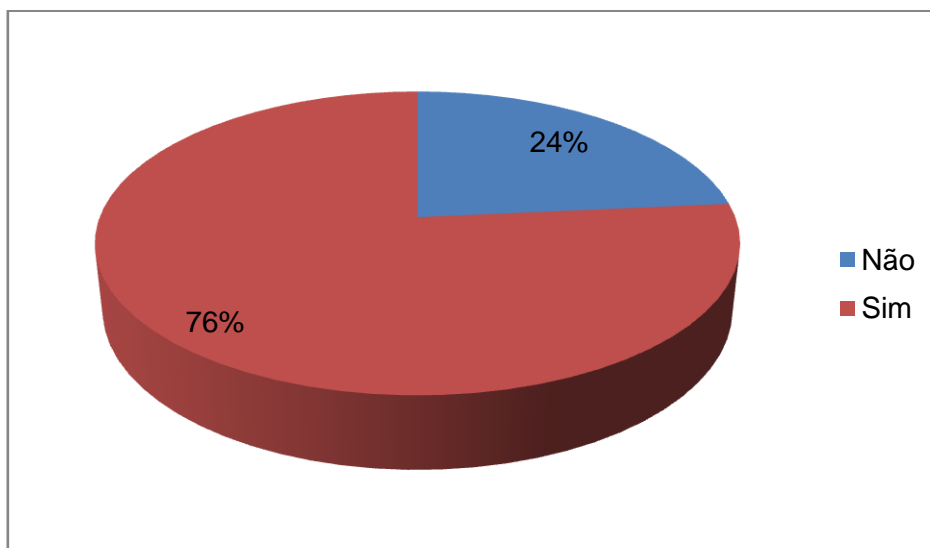
Na disciplina de Fontes Gerais de Informação, que aborda sobre tipologia e função das fontes gerais de informação, além da identificação, análise e uso de fontes gerais de informação, temos 41,6% dos egressos que responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, seguidos de 49,5% que acham que contribuiu em grande parte, 6,9% que acham que contribuiu em pequena parte e 2% que acham que não contribuiu em nada.

E por fim, quanto à disciplina de Informação Especializada, que aborda a comunicação e uso de informações em Ciências Sociais, Humanas, Artes, Ciência e Tecnologia, através de canais formais e informais, 39,6% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 39,6% que contribuiu em grande parte, 19,8% que contribuiu em pequena parte e 1% que não contribuiu em nada.

Verifica-se que embora o mercado de trabalho tenha se tornado cada vez mais exigente em termos de perfis profissionais, as universidades criam alternativas para suprir suas deficiências na dicotomia teoria versus prática. Acreditando que essas colocações contribuem para compreender as indagações subjacentes geradas pelo trabalho, as proposições teóricas dos autores indicam que somente a formação acadêmica não responde pelos requisitos necessários ao perfil de um profissional qualificado. Torna-se imprescindível, portanto, que o egresso opte por enriquecer seu currículo com experiências diversas. O indivíduo nunca vai estar completamente preparado para uma atividade profissional. Nesta concepção de carreira, o indivíduo se encontra em constante formação. Ter uma formação acadêmica é um fator

crucial e que ajuda muito o profissional na hora de se preparar para o mercado de trabalho. O profissional da informação deve pôr em prática os ensinamentos da universidade, adaptando ao meio ambiente, sendo imprescindível o uso da flexibilidade e da criatividade. As tarefas que realiza, com o tempo, extinguem-se ou modificam-se e, portanto, exigirão novas qualificações profissionais. Estas qualificações deverão ser adquiridas através de formação continuada. Esta é a questão que se fez aos egressos: se após concluir o curso de Biblioteconomia o egresso realizou ou está realizando alguma atividade de educação continuada, conforme podemos ver na Figura 11.

Figura 11 – Realização de atividade de educação continuada segundo os egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos analisar, 76% dos egressos realizaram ou estão realizando alguma atividade de educação continuada dentre extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado, etc., e 24% optaram por não realizar nenhuma atividade de educação continuada. As atividades que os egressos estão realizando, realizaram, ou tem vontade de realizar serão apresentadas e analisadas nos itens 5.2.1 e 5.2.2 deste trabalho.

5.2.1 Egressos que continuaram estudando

Educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente. Ela é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Ou seja, é capacidade de conhecer e querer saber mais. São muitas as opções de cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrados, doutorados oferecidos pelas próprias faculdades, ficando assim mais fácil de ingressar na área que o acadêmico deseja seguir, especialmente para as pessoas que desejam ter um bom currículo se destacando em uma entrevista de emprego. Atualmente apenas uma graduação já não é o suficiente para se ter um diferencial. Assim, a educação continuada é atitudinal, ou seja, as pessoas podem e devem estar abertas a novas ideias, decisões, habilidades ou comportamentos. Ela representa o conceito de que nunca é cedo ou tarde demais para se aprender.

A educação continuada na área da biblioteconomia tem uma grande importância no que diz respeito à aquisição e renovação de conhecimentos profissionais. Como podemos observar pelo dado anterior de nossa pesquisa, 76% dos egressos realizaram ou estão realizando alguma atividade de educação continuada. Segue a Tabela 6 onde são apresentadas as atividades realizadas ou que estão em fase de realização.

Tabela 4 – Atividades de educação continuada

Modalidade	Já realizei	Estou realizando
Extensão	35	3
Aperfeiçoamento	30	2
Especialização	50	12
Mestrado	14	15
Doutorado	2	5
Pós-doutorado	–	–
Graduação em outra área	4	8

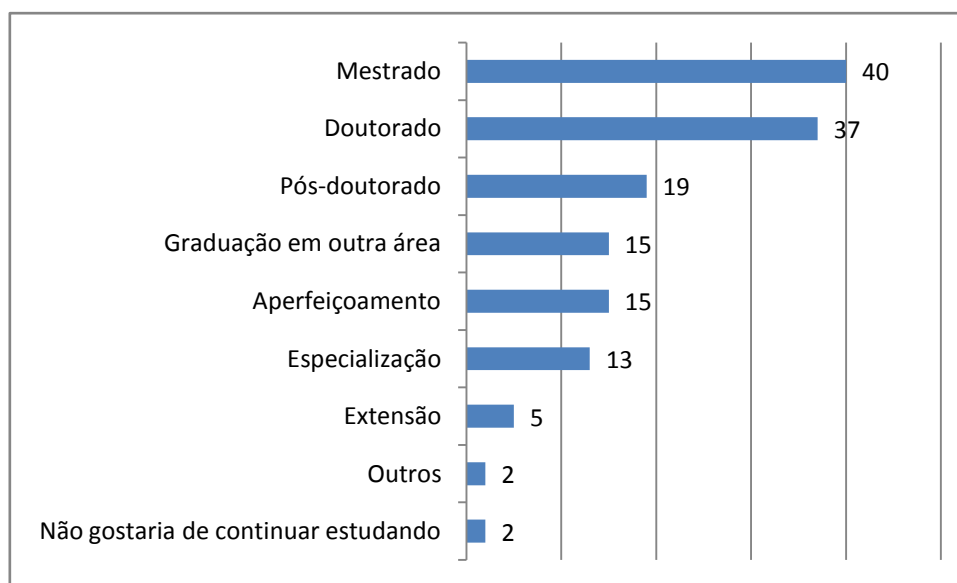
Fonte: Dados da pesquisa

Analizamos que 35 egressos já realizaram curso de extensão e três estão realizando. Quanto a aperfeiçoamento, 30 egressos já realizaram algum tipo e dois estão realizando. Quanto à especialização, 50 egressos já

realizaram e 12 estão realizando. Dos egressos de 2000 a 2009 temos 14 mestres e 15 egressos que estão realizando mestrado. Tem-se dois doutores e cinco doutorandos. Os egressos também responderam que realizaram ou estão realizando alguma graduação em outra área. Temos quatro egressos que realizaram graduação em outra área (dois em arquivologia, um em filosofia e um em gastronomia) e oito que estão realizando as seguintes graduações: Arquivologia, Artes Plásticas, Bacharelado em Sistemas de Informação, Letras-Português/Literatura, Preservação de documentos, Sistemas para internet, Teatro, Tecnologia da Informação.

A próxima questão feita aos egressos diz respeito à vontade que eles têm de realizar algum tipo de educação continuada. Segue a Figura 12.

Figura 12 – Atividade de educação continuada que os egressos gostariam de realizar



Fonte: Dados da pesquisa

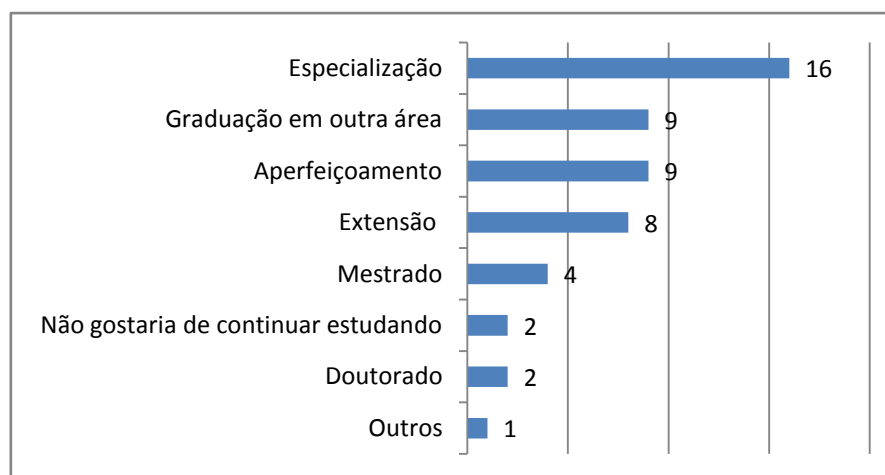
Dentre as respostas dadas pelos egressos, verificou-se que 40 egressos gostariam de realizar um mestrado, 37 sentem vontade de realizar um doutorado, 19 se interessam em realizar um pós-doutorado. Outro ponto bastante lembrado foi o interesse de 15 egressos em realizar graduação em outra área. Entre as áreas respondidas pelos egressos cita-se Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquivologia, Ciências Sociais, Direito (dois egressos responderam), Economia, Engenharia de Alimentos, Filosofia,

História, História da Arte, Letras, Museologia, Psicologia e Tecnologia da informação (dois egressos responderam).

5.2.2 Egressos que não continuaram estudando

Aos egressos que não continuaram estudando questionou-se se eles gostariam de realizar alguma atividade de educação continuada. Segue a Figura 13 com os dados das respostas dos egressos.

Figura 13 – Atividade de educação continuada que os egressos que não continuaram estudando gostariam de realizar



Fonte: Dados da pesquisa

Vemos que 16 egressos têm vontade de realizar algum tipo de especialização. Também podemos analisar que nove egressos têm interesse em realizar uma graduação em outra área, entre as quais eles citam Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, História da arte, Letras (dois egressos responderam), Serviço Social (dois egressos responderam) e Terapia ocupacional. Tem-se como resposta também o interesse em realizar aperfeiçoamento, onde nove egressos demonstram interesse.

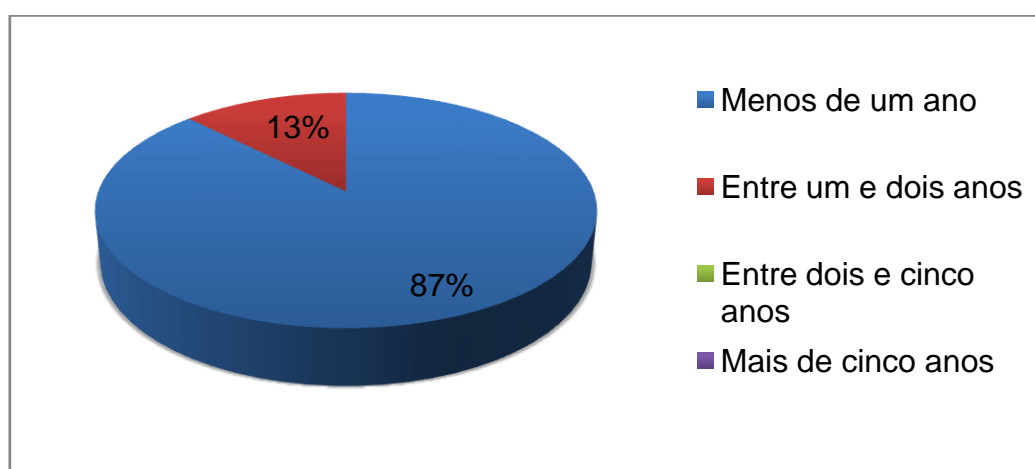
5.3 EGRESSOS QUE ESTÃO ATUANDO EM OUTRA ÁREA, MAS JÁ ATUARAM NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

Aos egressos que estão atuando em outra área, mas que já atuaram na área de biblioteconomia em algum momento foi feita como primeira pergunta qual a área que eles estão atuando no momento. Dois egressos responderam que estão atuando no serviço de gestão pública, um está atuando como segurança, um egresso na área de conservação preventiva, um está atuando como vereador, um está atuando no teatro, um egresso está atuando na área da saúde e um está atuando na área de serviços. Como observamos, são áreas das mais variadas espécies.

A segunda questão feita a estes egressos foi sobre quantos anos eles atuaram na área de biblioteconomia. Teve-se como respostas um ano, dois anos, três anos, quatro anos, cinco anos, 10 anos e 11 anos. No campo críticas e sugestões, todos os egressos informaram que não estão mais atuando na área por motivos financeiros (baixos salários) e por existir poucos concursos públicos na área.

Quanto ao tempo transcorrido entre a colação de grau e o primeiro emprego na área de Biblioteconomia, tem-se o seguinte resultado conforme a Figura 14.

Figura 14 – Período transcorrido entre formatura e primeiro emprego segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia

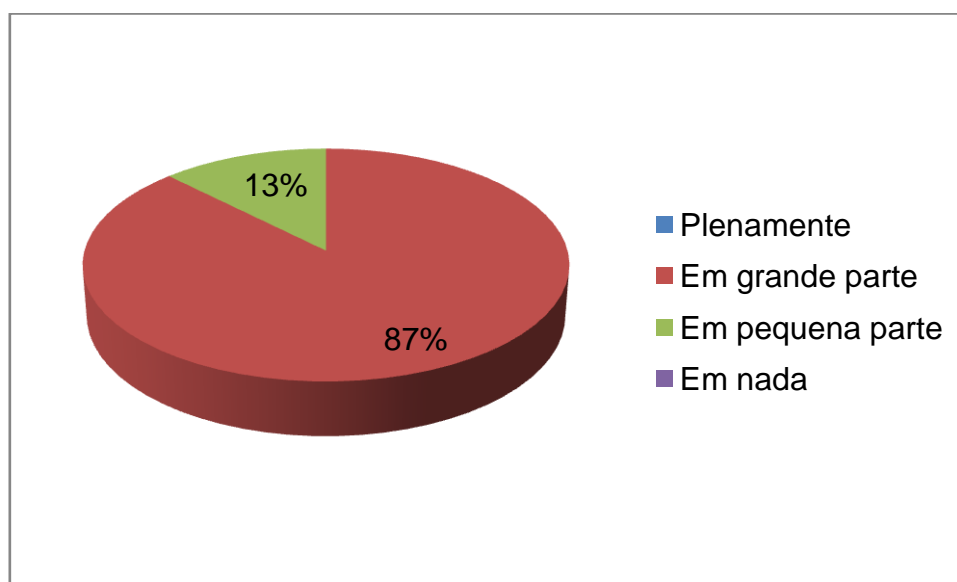


Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que semelhante ao caso dos egressos que estão atuando atualmente na área, o período de menos de um ano é o que prevaleceu com os egressos que atuaram na área com 87%, seguido de 17% que responderam que entre um e dois anos conseguiram seu primeiro emprego.

Quando questionados se sentiam preparados para o mercado de trabalho (Figura 15), 87% dos egressos responderam que em grande parte estavam preparados, seguindo de 13% que responderam que se sentiam em pequena parte preparados.

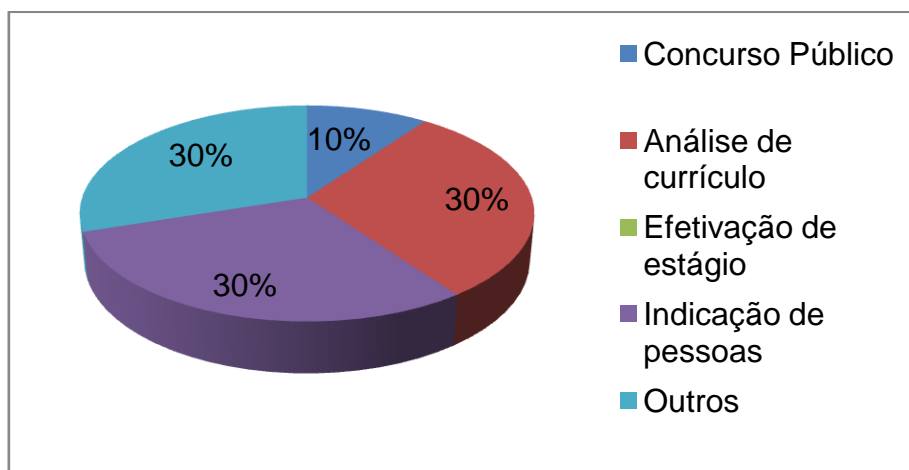
Figura 15 – Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à forma de ingresso, vemos que na Figura 16 10% dos egressos ingressaram por meio de concurso público, 30% por análise de currículo, 30% ingressaram por indicação de pessoas e 30% colocaram situações diferentes na categoria outros na qual consta substituição de bibliotecário, a biblioteca onde trabalhou era escola do filho, entre outros.

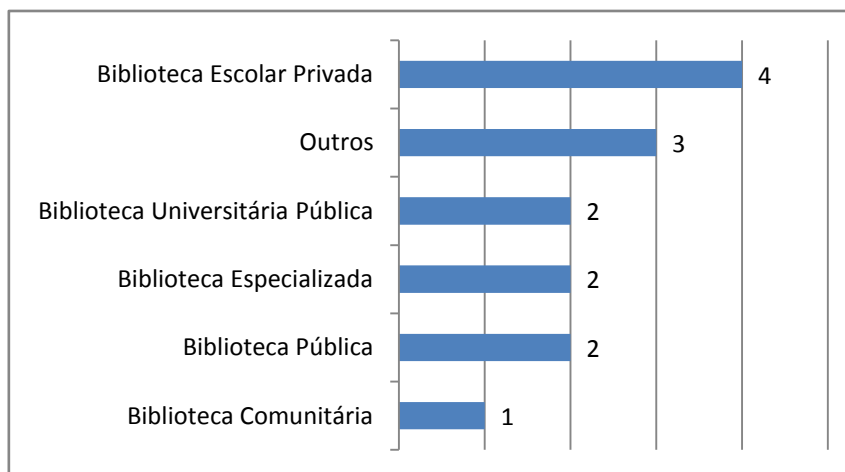
Figura 16 – Forma de ingresso dos egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre as Unidades de Informação que os egressos trabalharam é possível verificar na Figura 17 que grande parte dos profissionais que responderam ao questionário trabalhou em Biblioteca Escolar Privada (50%). Na categoria outros (37,5%), os egressos respondentes disseram que atuaram em Bibliotecas de acervos particulares. Também observamos que estes profissionais atuaram em Biblioteca Universitária Pública (25%), Biblioteca Especializada (25%) e Biblioteca Pública (25%).

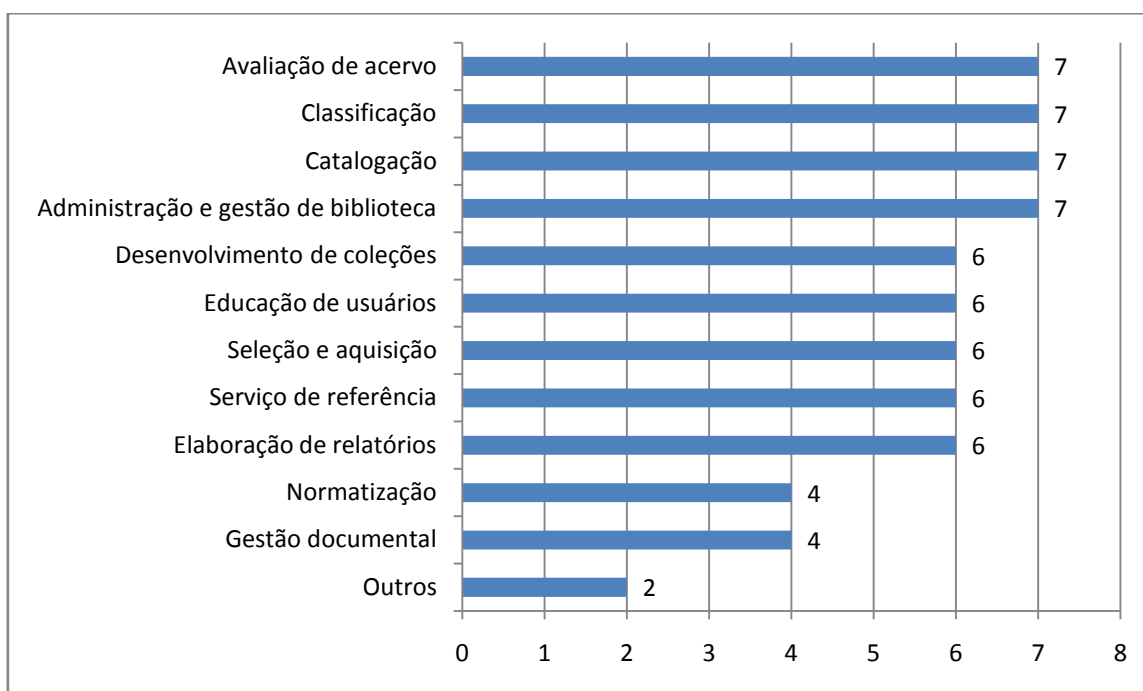
Figura 17 – Unidade de Informação onde trabalharam os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Aos egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia também foi questionado sobre as funções que eles exerciam no trabalho, conforme vemos na Figura 18.

Figura 18 – Funções exercidas pelos egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Pela análise da Figura 18 é possível verificar que todas as funções são muito bem reconhecidas e exercidas, assim como observado nas respostas dadas pelos egressos que estão atuando na área. Vemos que a função de avaliação de acervo está entre as mais exercidas (87,5%) juntamente com as funções de classificação (87,5%), catalogação (87,5%) e as funções de administração e gestão de bibliotecas (87,5%).

Também foi questionado aos egressos sobre algumas habilidades presentes na área de biblioteconomia e suas devidas importâncias quando eles exerceram, conforme podemos observar na Tabela 5.

Tabela 5 – Grau de importância de habilidades segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia

Habilidades	Muito importante	Importante	Importância fraca	Nada importante
Conhecimentos específicos da profissão	7	1	0	0
Noções de informática	3	5	0	0
Trabalho em equipe	6	2	0	0
Habilidade para tratar com usuário	6	2	0	0
Comprometimento profissional	7	1	0	0
Conhecimento de língua estrangeira	0	8	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observamos a Tabela 5, os egressos consideram como muito importantes os conhecimentos específicos da profissão (87,5%) seguindo de 12,5% que acham que tais conhecimentos são importantes.

Quanto à importância acerca de noções de informática, 37,5% dos egressos responderam que consideram muito importante, seguidos de 62,5% que consideram importante.

O trabalho em equipe também foi questionado aos egressos e 75% consideram como muito importante, seguindo de 25% que consideram importante.

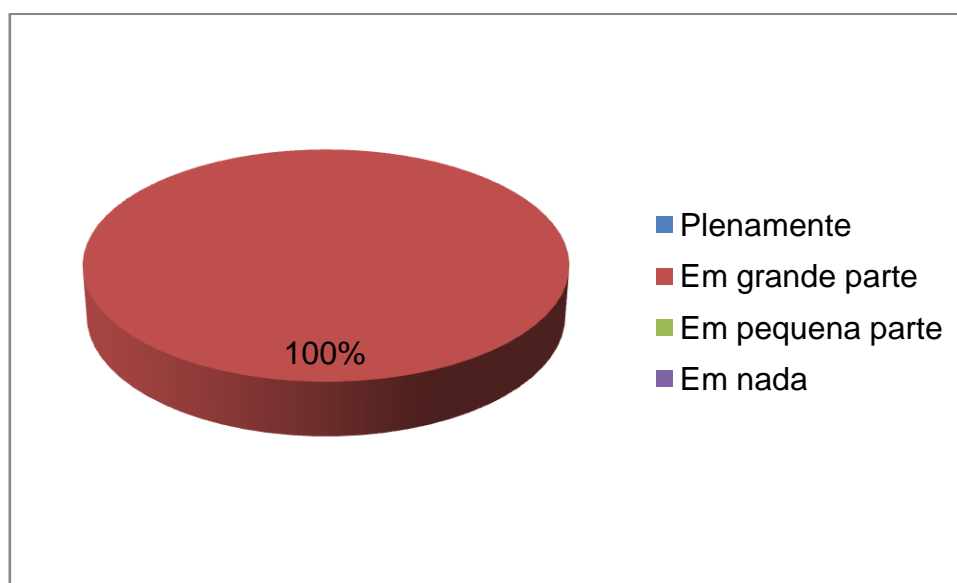
Quando questionados sobre a importância de ter habilidade para tratar com usuários, 75% dos egressos responderam que consideram muito importante, seguindo de 25% que acha importante.

Como próximo item de habilidades, foi questionado sobre a importância do comprometimento profissional. Nesta questão, 87,5% dos egressos consideram muito importante, seguindo de 12,5% que consideram importante.

Como último item sobre habilidades, foi questionado aos egressos sobre a importância de conhecimento de língua estrangeira. Como respostas, 100% considera importante o conhecimento de língua estrangeira.

A próxima questão feita aos egressos foi o quanto a formação acadêmica contribuiu para o exercício das atividades profissionais quando eles atuaram na área de Biblioteconomia. Podemos observar nas respostas dos egressos, conforme a Figura 19, que por unanimidade eles consideram que a formação acadêmica contribuiu em grande parte (100%)

Figura 19 – Contribuição que a formação acadêmica teve segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Assim como foi questionado aos egressos que estão atualmente atuando na área de Biblioteconomia, questionou-se aos egressos que já atuaram na área, de forma mais incisiva, sobre a importância que as disciplinas tiveram para a formação profissional quando eles atuaram na área de Biblioteconomia, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 – Agrupamento curricular segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia

Agrupamento curricular	Plenamente	Em grande parte	Em pequena parte	Em nada
Informação na Web	1	6	1	0
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social	2	4	2	0
Administração e planejamento	4	4	0	0
Gestão de ambientes em unidades de informação	2	5	1	0
Normatização de documentos	1	6	1	0
Metodologia da pesquisa	1	5	2	0
Organização, controle e avaliação em ambientes de informação	3	4	1	0
Linguagens documentárias (CDD, CDU e Tesauro)	2	5	1	0
Estatística	1	5	2	0
Serviço de referência em informação	4	3	1	0

Agrupamento curricular	Plenamente	Em grande parte	Em pequena parte	Em nada
Estudo de comunidades, públicos e usuários	4	4	0	0
Ética em informação	4	4	0	0
Planejamento e elaboração de base de dados	1	5	2	0
Pesquisa e desenvolvimento de coleções	4	4	0	0
Marketing em ambiente de informação	1	3	4	0
Fontes gerais de informação	3	5	0	0
Informação especializada	3	4	1	0

Fonte: Dados da pesquisa

Observando os dados, de um modo geral, assim como os egressos que estão atuando atualmente na área, vemos que muitos consideram que as disciplinas contribuíram entre grande parte e plenamente na sua vida profissional. Um ponto curioso foi que nenhum egresso considerou que as disciplinas não foram em nada importante, todas tiveram suas devidas importâncias, umas mais e outras menos.

Analisando a disciplina de Informação na Web, temos 12,5% dos egressos que responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, seguidos de 75% que acham que contribuiu em grande parte e 12,5% que acham que contribuiu em pequena parte.

Na disciplina de Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social, 25% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 50% que contribuiu em grande parte e 25% que contribuiu em pequena parte.

A disciplina de Administração e Planejamento teve 50% dos egressos que responderam que contribuiu plenamente e 50% em grande parte.

Quanto à disciplina de Gestão de Ambientes em Unidades de Informação tivemos 25% dos egressos que responderam que a disciplina contribuiu plenamente, 62,5% que contribuiu em grande parte e 12,5% que contribuiu em pequena parte.

Questionados sobre a disciplina de Normatização de Documentos, 12,5% dos egressos acreditam que a disciplina contribuiu plenamente, 75% que contribuiu em grande parte e 12,5% acham que contribuiu em pequena parte.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa, 12,5% dos egressos que responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, seguidos de 62,5% que acham que contribuiu em grande parte e 25% que acham que contribuiu em pequena parte.

A disciplina de Organização, Controle e Avaliação em Ambientes de Informação, teve 37,5% dos egressos que responderam que contribuiu plenamente, 50% em grande parte e 12,5% em pequena parte.

Nas disciplinas de Linguagens Documentárias, que tratam sobre a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU) e os Tesouros, 25% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 62,5% que contribuiu em grande parte e 12,5% que contribuiu em pequena parte.

Questionados sobre a disciplina de Estatística, 12,5% dos egressos acreditam que a disciplina contribuiu plenamente, 62,5% que contribuiu em grande parte e 25% acham que contribuiu em pequena parte.

A disciplina de Serviço de Referência teve 50% dos egressos esta disciplina contribuiu plenamente, seguidos de 37,5% que acreditam que ela contribuiu em grande parte e 12,5% em pequena parte.

Quanto à disciplina de Estudo de Comunidades, Públicos e Usuários, tivemos 50% dos egressos que responderam que a disciplina contribuiu plenamente e 50% que contribuiu em grande parte.

Na disciplina de Ética em Informação também tivemos 50% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente e 50% que contribuiu em grande parte.

Na disciplina de Planejamento e Elaboração de Base de Dados, 12,5% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 62,5% que contribuiu em grande parte e 25% que contribuiu em pequena parte.

Questionados sobre a disciplina de Pesquisa e Desenvolvimento de Coleções, 50% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente e 50% que contribuiu em grande parte.

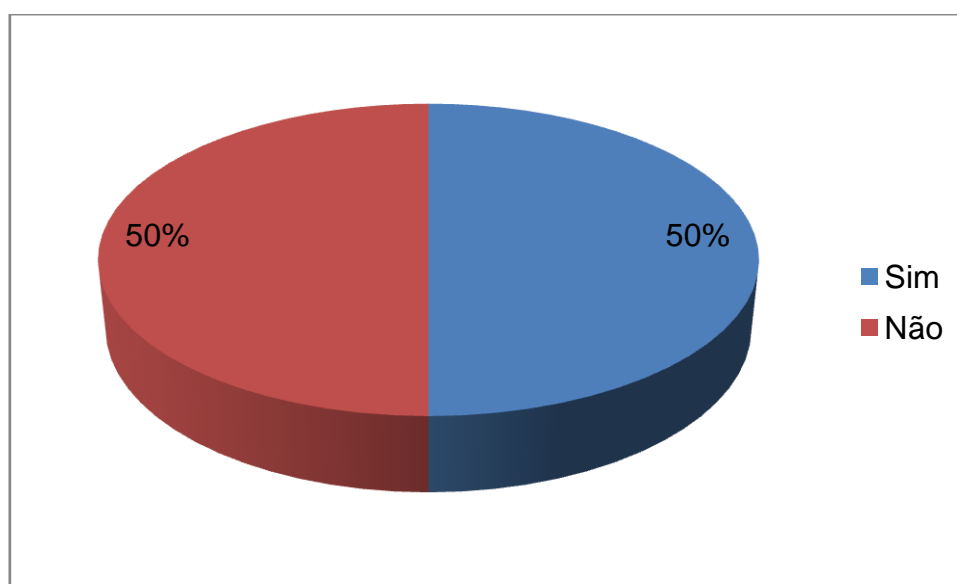
A disciplina de Marketing em Ambientes de Informação, 12,5% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 37,5% que contribuiu em grande parte e 50% que contribuiu em pequena parte.

Na disciplina de Fontes Gerais de Informação, temos 37,5% dos egressos que responderam que esta disciplina contribuiu plenamente e 62,5% que acham que contribuiu em grande parte.

E por fim, quanto à disciplina de Informação Especializada, 37,5% dos egressos responderam que esta disciplina contribuiu plenamente, 50% que contribuiu em grande parte e 12,5% que contribuiu em pequena parte.

Assim como questionado aos egressos que estão atualmente atuando na área de Biblioteconomia, questionou-se aos egressos que estão atuando em outra área, mas que já atuaram na área de Biblioteconomia se após concluir o curso ele realizou ou está realizando alguma atividade de educação continuada, conforme podemos ver na Figura 20.

Figura 20 – Realização de atividade de educação continuada segundo os egressos que já atuaram na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que 50% dos egressos realizaram ou estão realizando alguma atividade de educação continuada e 50% optaram por não realizar nenhuma atividade de educação continuada. Assim, das atividades realizadas tivemos um egresso que realizou especialização, um egresso que realizou extensão e dois egressos que realizaram graduação em outra área que foram em teatro e enfermagem. Não se teve nenhum egresso que estivesse

realizando alguma atividade, todos já realizaram. Dos egressos que não realizaram nenhuma atividade de educação continuada todos têm vontade de realizar graduação em outra área, entre elas história da arte, história, direito e psicologia.

5.4 EGRESSOS QUE ESTÃO ATUANDO EM OUTRA ÁREA, MAS NUNCA ATUARAM NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

A estes egressos foi questionado sobre a área que eles atuam. Dentre as respostas dadas pelos egressos tem-se um egresso que atua na área da Comunicação, um egresso que atua na área da Educação, um egresso que atua na área de Educação física, um egresso que atua na área Jurídica e um egresso que atua na área de Turismo. A próxima pergunta feita aos egressos que não estão atuando na área e que nunca atuaram foi sobre os motivos deles não terem atuado na área. A seguir serão transcritas as respostas dadas pelos egressos.

Egresso 1: *“Sou professora aposentada do estado do RS, e atualmente trabalho com Turismo, minha primeira formação. Não quis começar uma nova carreira.”*

Egresso 2: *“Quando fiz o curso de biblioteconomia já era formada em educação física e já atuava na área, apenas continuei. Não surgiu oportunidade de entrar na área da biblio, sem deixar a minha primeira área.”*

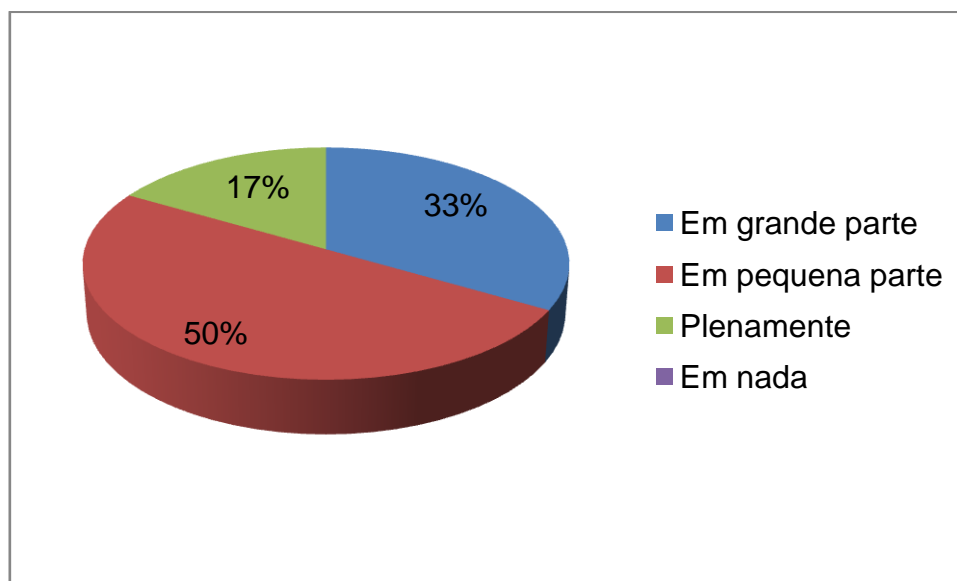
Egresso 3: *“Infelizmente quando cursei a Biblioteconomia necessitava trabalhar também. Dessa forma não realizei estágios no decorrer do curso o que dificultou qualquer transição para essa área de atuação.”*

Egresso 4: *“Estou a muito tempo na empresa e não achei viável pedir demissão. Adaptação do curso ao meu dia a dia.Pretendo estudar para concursos na área.”*

Egresso 5: “Tenho mais facilidade de trabalhar pela internet. Considero pouca ou nenhuma valorização do bibliotecário além do salário baixo.”

Quando questionados se sentiam preparados para o mercado de trabalho (Figura 21), 33% dos egressos responderam que em grande parte estavam preparados, seguindo de 50% em pequena parte e 17% responderam que se sentiam plenamente preparados.

Figura 21 – Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que nunca atuaram na área de Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa

Como vimos na literatura, o trabalho é uma das formas de socialização do indivíduo e que é parte importante do crescimento, um sinal de amadurecimento. Mesmo não atuando na área os egressos levaram consigo toda uma bagagem de conhecimento adquirido ao longo do curso. De acordo também com a literatura, o trabalho pode ser visto como um fato gerador de satisfações ou insatisfações, onde se busca além da remuneração financeira, a realização pessoal. Podemos analisar a partir dos dados que mesmo insatisfeitos, de certa forma, com o mercado de trabalho, os egressos escolheram alguma outra área ou tomaram decisões que condissesse melhor caminho a suas vidas.

5.5 EGRESSOS QUE ESTÃO DESEMPREGADOS

Aos egressos que estão desempregados questionou-se sobre os motivos destes estarem nessa situação. Segue a transcrição das respostas dadas pelos egressos.

Egresso 1: *“Tem muito profissional com dois ou mais contratos de poucas horas/mês em Porto Alegre. Saturação do mercado privado na capital. Falta de concursos bons na área, que paguem salário de bibliotecário e não de auxiliar ou técnico.”*

Egresso 2: *“Estou finalizando um projeto na UFRGS (termina agora no início de maio). Estou procurando uma nova colocação desde fevereiro de 2015, mas as vagas não estão aparecendo. Apenas uma vaga surgiu e o salário era vergonhoso.”*

Egresso 3: *“A mudança de Estado. No ano de 2012 vim morar em Belo Horizonte para fazer Mestrado em Ciência da Informação na UFMG. Concluí o mestrado em setembro de 2014 e voltei para Porto Alegre. Lá comecei a trabalhar em janeiro de 2015 e fiquei trabalhando até o início de abril. Sai do trabalho porque resolvi retornar para Belo Horizonte.”*

Egresso 4: *“Tive problemas de saúde e há dois anos estou encostada pelo INSS, aguardando aposentadoria.”*

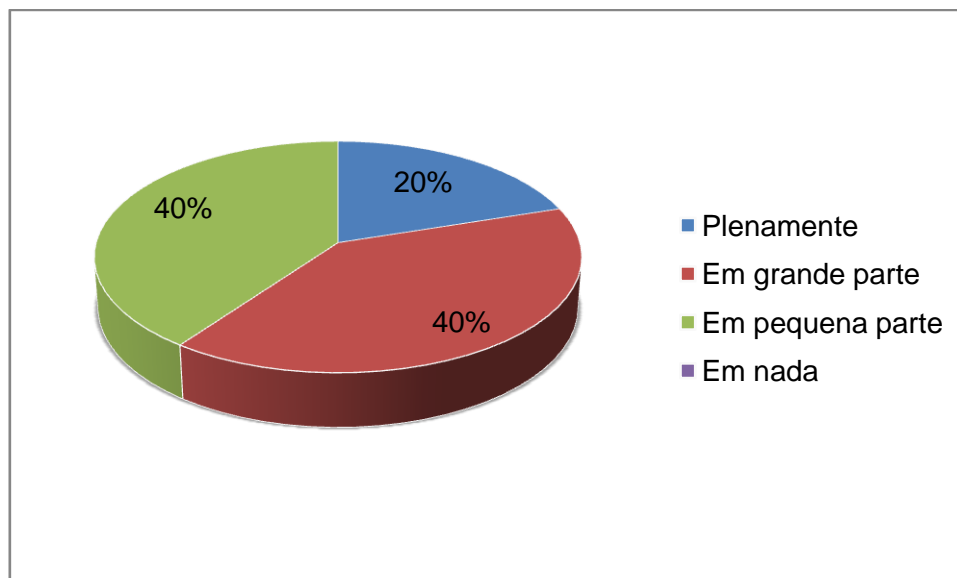
Egresso 5: *“Muitos profissionais que atuam em Porto Alegre, onde resido e me graduei, possuem dois empregos. Já tive convite para atuar em biblioteca universitária, mas o horário noturno para mim, que mais que mãe solteira sou mãe sozinha, é o maior problema.”*

Observa-se pelos relatos dos egressos que dentre os principais motivos do desemprego estão baixo-salário, mobilidade, escassez de vagas e concursos públicos e a saturação do mercado. A seguir será apresentada uma crítica feita por um dos egressos justamente alegando alguns desses motivos: baixo salário e escassez de vaga.

“Minha crítica é quanto a remuneração oferecida aos profissionais bibliotecários. É muito abaixo do mercado e de outras profissões. Até mesmo em concurso, algumas vezes a remuneração de um bibliotecário é igual a um cargo de nível médio ou técnico. Também não concordo de que o mercado é amplo, pois, nesse momento, estou sentindo na pele o contrário. Simplesmente não há vagas.”

Quando questionado aos egressos se eles se sentiam preparados para o mercado de trabalho (Figura 22), 20% dos egressos responderam que plenamente estavam preparados, seguindo de 40% em grande parte e 40% respondeu que se sentiam preparados em pequena parte.

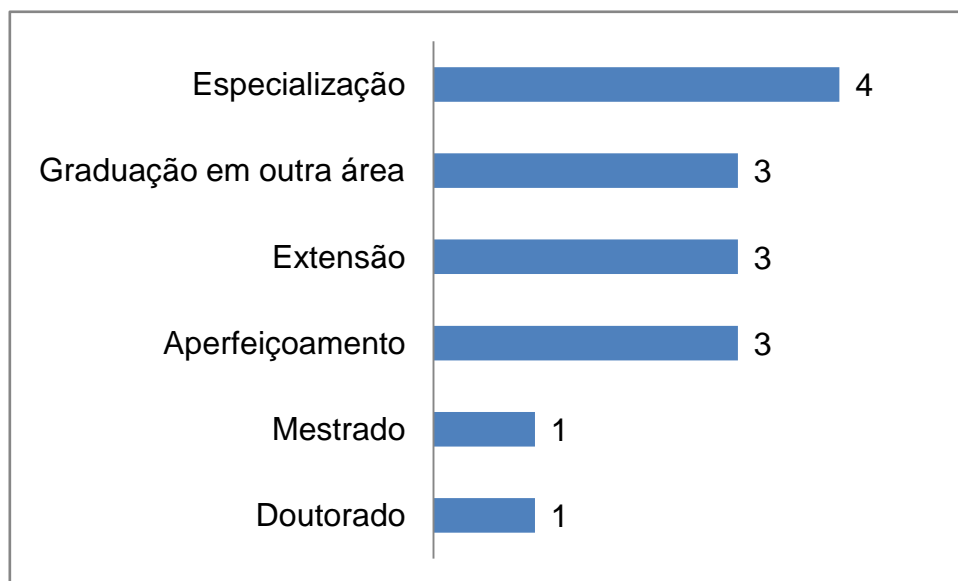
Figura 22 – Sentimento de preparo para o mercado de trabalho segundo os egressos que estão desempregados



Fonte: Dados da pesquisa

Aos egressos que estão desempregados questionou-se se eles gostariam de realizar alguma atividade de educação continuada conforme podemos observar a seguir na Figura 23.

Figura 23 – Atividade de educação continuada que os egressos gostariam de realizar



Fonte: Dados da pesquisa

Pelos dados da Figura 23, três egressos têm interesse em realizar uma graduação em outra área, entre as quais eles citam Direito (dois egressos responderam) e Pedagogia (um egresso). Observa-se que quatro egressos têm vontade de realizar algum tipo de especialização. Tem-se como resposta também o interesse em realizar aperfeiçoamento, onde três egressos demonstram interesse assim como três tem interesse em realizar extensão. Por fim, tem-se o desejo de um egresso em realizar um mestrado e um egresso de realizar um doutorado.

6 PERFIL PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS DE 2000 A 2009 NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A pesquisa buscou averiguar, junto aos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, como eles têm avaliado a sua formação acadêmica, suas técnicas e atividades desempenhadas, como se inseriram no mercado de trabalho, a fim de traçar um perfil dos bibliotecários graduados no período de 2000 a 2009. Com base nos dados coletados, temos os seguintes resultados do estudo:

Contemplando o objetivo geral do trabalho que era Identificar o perfil profissional dos Bibliotecários formados no curso de Biblioteconomia da UFRGS no período de 2000 a 2009, os resultados demonstram que o “profissional tipo” formado pela UFRGS no período de 2000 a 2009 é:

- Em sua maioria Mulher
- Atuante na área de Biblioteconomia
- Está trabalhando por volta de seis (6) anos
- É satisfeita com seu trabalho
- Em menos de um ano conseguiu emprego após a formatura
- Sentia-se em grande parte preparada para o mercado de trabalho quando estava se formando
- Ingressou no mercado de trabalho por concurso público

Quanto aos objetivos específicos temos a identificação das áreas de atuação destes profissionais que são 44,1% atuantes em Bibliotecas de Universidades Públicas, 17,6% que atuam em Biblioteca Especializada e 10,8% que atuam em Bibliotecas de Universidades Privada.

Sobre as características do trabalho realizado pelos profissionais enquanto ocupado na sua área de formação temos as atividades de Catalogação, Serviço de referência, Classificação, Administração e gestão de biblioteca, Avaliação do acervo, Elaboração de relatórios, Seleção e aquisição, Desenvolvimento de coleções, Educação de usuários, Normatização, Gestão documental, Marketing e Atividade docente.

Acerca do conhecimento sobre as demandas e habilidades requisitadas para a efetiva atuação dos egressos, observou-se que os egressos consideram como muito importantes os conhecimentos específicos da profissão, as noções de informática, o trabalho em equipe, a habilidade para tratar com usuário, o comprometimento profissional e o conhecimento de língua estrangeira.

Quanto às outras áreas que os profissionais estão atuando quando não atuam na área de Biblioteconomia temos egressos que atuam na área da Comunicação, área da Educação, área de Educação física, área Jurídica, área de Turismo, em serviço de gestão pública, atuando como segurança, na área de conservação preventiva, atuando como vereador, atuando na área de teatro, área da saúde e na área de serviços.

Analisando os motivos que levaram os profissionais a não atuar na área de Biblioteconomia têm-se os motivos financeiros (baixos salários), escassez de vagas e concursos públicos na área de Biblioteconomia e a saturação do mercado (muitos profissionais para poucas vagas).

Ao averiguarmos se a formação acadêmica contribuiu para o exercício das atividades do profissional bibliotecário no mercado de trabalho, temos como resultado 67,3% dos egressos que acreditam que a formação acadêmica contribuiu em grande parte para o exercício das atividades do profissional bibliotecário no mercado de trabalho.

Por fim, verificamos que após a graduação 76% dos egressos realizaram ou estão realizando alguma atividade de educação continuada dentre extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado, etc.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou traçar um perfil do bibliotecário graduado pela UFRGS que colaram grau no período de 2000 a 2009. Neste sentido, é necessário enfatizar que este estudo representa uma fotografia de uma realidade – o bibliotecário formado pela UFRGS – em um momento preciso (2000 a 2009) e, como tal, não pode ser generalizada.

O objetivo foi atingido, pois através desta pesquisa conhecemos o perfil dos egressos de Biblioteconomia da UFRGS, as suas dificuldades, mercado de trabalho, conhecimentos adquiridos e mais utilizados, se realizaram, estão realizando ou pretendem algum tipo de atividade de educação continuada e principalmente se estão e como estão empregados.

A pesquisa serviu também para desmistificar a ideia de que os graduados em Biblioteconomia não possuem campos para atuar. O trabalho mostrou que, além de quase 85% dos egressos estarem trabalhando, estão desempenhando as funções ditas tradicionais nas bibliotecas como catalogação, serviço de referência, classificação e administração e gestão de bibliotecas.

Entende-se também após este estudo que todos os conteúdos ministrados nas disciplinas ao longo do curso de Biblioteconomia são importantes para a vida profissional, tendo em vista que o desempenho profissional está no conjunto de ações e estas não funcionariam se não fossem realizadas juntas. Nos conteúdos apontados pelos egressos como mais importantes para a vida profissional, aparecem as disciplinas consideradas mais técnicas e que caracterizam o curso de Biblioteconomia, mais especificamente as disciplinas de Linguagens documentárias (CDD, CDU e Tesouros), Pesquisa e desenvolvimento de coleções e Serviço de referência em informação. Já em relação aos conteúdos apontados como os menos importantes para a vida profissional, a disciplina de Estatística é considerada segundo os egressos uma das que menos contribuiu na formação profissional.

Por fim, de acordo com os dados colhidos nesta pesquisa e pelas ricas e importantes sugestões deixadas pelos próprios egressos, os leitores poderão conhecer mais do curso de Biblioteconomia, seus egressos e mercado de

trabalho por meio desta pesquisa. Aos graduandos, cabe se preparar ainda na graduação, visualizando o mercado de trabalho e os novos nichos após o término do curso.

Esta pesquisa abarcou os egressos de um período da história do curso de Biblioteconomia da UFRGS, ficando em aberto para um novo trabalho com outros egressos da UFRGS ou de outras instituições.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999. 203p.
- BANDEIRA, Gabrielle Pereira; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no Estado de Santa Catarina; Mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000. Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre: Associação Rio-Grandessense de Bibliotecários, 2000.
- BERAQUET, V. S. et al. Qualidade de ensino na Fabi - Campinas face ao moderno profissional da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 1, p.63-69, 1999.
- BRASIL. Lei nº4.084, de 30 de junho de 1962. Dispões sobre a Profissão de Bibliotecário e Regula seu Exercício. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 jul. 1962. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 10 abr.2015.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupação. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaHistoricoOcupacoes.jsf>>. Acesso em: 8 abr.2015.
- BUTLER, Pierce. **Introdução à ciência da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidor, 1971.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- CASTILHO, A. P.; BORGES, N.R.M.; PEREIRA, V.T. **Manual de metodologia científica**. Itumbiara: ILES. 2011. Disponível em: <<http://www.ulbraitumbiara.com.br/wp-content/uploads/2011/08/manumeto.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2015.
- CONSELHO Regional de Biblioteconomia 10ª Região. **Carreira**: o profissional. Porto Alegre: CRB-10, 2014. Disponível em: <<http://www.crb10.org.br/carreira.php?codigo=1>>. Acesso em: 21 abr.2014.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre. Editora: Artmed. 2ª Edição. 2007.
- CRIVELLARI, H. M.; CUNHA, M. V. Os bibliotecários como profissionais da informação: estratégias e paradoxos de um grupo profissional. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 28., 2004, Caxambu, **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2004. p. 1-25.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOWBOR, L. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo: SENAC, 2002. 118p.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O Profissional da Informação e as Habilidades Exigidas pelo Mercado de Trabalho Emergente. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.22, p. 178-194, jul./ago 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11886>>. Acesso em: 17jan.2015.

ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, 2000, Montevideo. Programa...Montevideo, 2000. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br>>Acesso em: 21 fev.2015.

FERRARI, Irany. História do trabalho. In: NASCIMENTO, Amauri Mascaro; FERRARI, Irany; SILVA FILHO, Ives Gandra Martins da. **História do trabalho, do direito do trabalho e da justiça do trabalho**: homenagem a Armando Casimiro Costa. São Paulo: LTR, 2011. p.13-65.

FIGUEREIDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos Profissionais do Bibliotecários. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.12, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004711&dd1=316d1>>. Acesso em 11 de abr. 2015.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIDSON, E. **O renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998. 280 p.

FREIRE, Isa Maria; ARAUJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. A responsabilidade social da Ciência da informação. **Transinformação**, Campinas, v.11, n.1, p. 7-15, jan./abr., 1999.

GARCIAS, Paulo Mello. **1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa**. Curitiba: IPARDES, 1999.

GIL, A C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas, 1991. 207p.

GRAESEL, Arnim. **Manuel de Bibliothéconomie**. Trad. de Jules Laude. Paris: H. Welter, 1897. xviii, 628 p.

JAMBEIRO, Othon; SILVA, Helena Pereira da. A informação e suas profissões: a sobrevivência ao alcance de todos: **Data Grama Zero. Revista de Ciência da Informação**. V.5, n.4, ago.2004. p.1-13

JANNUZZI, P. M.; MATTOS, F. A. M. Duas décadas de conjuntura econômica, de (des)emprego industrial e de inserção dos profissionais da informação no mercado de trabalho. **Transinformação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 111-129, jul./dez. 2001.

KRUEL, Inês Rosito Pinto *et al.* Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v.8, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004624&dd1=58219>>. Acesso em: 18 abr.2015.

KUNZ, Ivanir. Modalidades distintas na relação universidade/ empresa e suas características específicas no Brasil. In: **1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa**. Curitiba: IPARDES, 1999.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF.:Briquet de Lemos, 1996.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2010. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARINHO, Raimunda Ramos. Biblioteconomia e legitimação científica: elementos para discussão. **Biblioteconomia**, São Luís do Maranhão, v. 1, p. 35-42, 1997.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000200008&lang=pt>. Acesso em 18 maio 2015.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento, execução, análise. São Paulo: Atlas, 1993. p. 66.

MIKSA, Francis L. Library and information science: two paradigms. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise (Eds.). **Conceptions of library and**

information science: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 229-251.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000.

MOTA, F. R. L.; OLIVEIRA, M. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, M. (Coord.) **Ciência da informação e biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. cap. 5, p. 97-109.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.) **Profissional da informação:** o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus / CID-UnB, 2004. p. 23-54.

NASCIMENTO, M. A. R. O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 20. 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, p.16, 2000.

NEVES, Elisabete da Cruz. **Perfil do moderno profissional da informação.** Marília, 1998. 53 f. Síntese da monografia. Departamento de Biblioteconomia e Documentação – Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual de São Paulo, Campus de Marília.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação na transição de paradigmas. In: ____ **O paradigma emergente e a abordagem do ensino com pesquisa:** uma proposta de resignificação para o ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. (Tese de doutorado), Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis: Vozes, 1978.

SCHWARTZMAN, S. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas.** 1979. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm>. Acesso em: 23abr. 2015.

SILVA, Walmir Rufino da; RODRIGUES, Cláudia Medianeira Cruz. **Motivação nas organizações.** São Paulo: Altas, 2007.

SMIT, J. W; BARRETO, A. **Ciência da informação**: base conceitual para a formação do profissional". In: VALENTIM, M. P. (Org.). Formação do profissional da informação. São Paulo : Polis, 2002. p. 9-23.

SOUSA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia no Brasil**: profissão e educação. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários, 1997.

_____. **Os paradigmas da biblioteconomia e suas implicações no ensino desta ciência**. Florianópolis: UFSC/CCE/NUP, v. 1, n. 2, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/5>>. Acesso em 10 abr. 2015.

TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul/dez. 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **A UFRGS**: histórico. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/historico>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. **A UFRGS**: UFRGS em números. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/ufrgs-em-numeros>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. **FABICO**: histórico. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/a-fabico/historico>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. **FABICO**: organização curricular. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/Gra/biblioteconomia-1/organizacao-curricular>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. **FABICO**: portal de egressos FABICO. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabicoegressos/>>. Acesso em: 20jan. 2015.

VALENTIM, M. L. P. **Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da formação**. São Paulo: Poris, 2000, p. 22.

_____. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). Profissional da informação: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. cap. 7, p. 154-176.

_____. Profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. In: _____ (Org.). **Profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2002, p-7-31.

VALENTIM, M. L. P.; ZWARETCH, N. S. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____ (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. cap. 6, p.117-132.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

APENDICE A - Instrumento de coleta de dados**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação**

Esta pesquisa tem por finalidade caracterizar a situação profissional dos egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso conto com a sua colaboração, no sentido de responder o questionário em anexo, e me coloco à sua disposição para qualquer informação adicional que julgar necessária. Informo ainda que o anonimato será preservado na análise dos resultados.

Espera-se, com esta pesquisa dar uma contribuição para o conhecimento da área de Ciência da Informação e para a profissão.

Agradeço sua atenção
Atenciosamente

Giuliano Karpinski Moreira
Graduando em Biblioteconomia

1. Qual foi o ano em que você terminou o seu curso?

- | | |
|----------------------------|----------------------------|
| <input type="radio"/> 2000 | <input type="radio"/> 2005 |
| <input type="radio"/> 2001 | <input type="radio"/> 2006 |
| <input type="radio"/> 2002 | <input type="radio"/> 2007 |
| <input type="radio"/> 2003 | <input type="radio"/> 2008 |
| <input type="radio"/> 2004 | <input type="radio"/> 2009 |

2. Assinale seu gênero

- Masculino
 Feminino

3. Atualmente, você está

- Atuando na área ir para o item 1.0
- Atuando em outra área (já atuei na área de Biblioteconomia) ir para o item 2.0
- Atuando em outra área (não atuei na área de Biblioteconomia) ir para o item 3.0
- Desempregado ir para o item 4.0

1.0 Egressos que estão atuando na área de Biblioteconomia

4. Há quanto tempo você trabalha no seu atual emprego?

Responda quantos anos, em números

5. Você se sente satisfeito com seu atual emprego?

- Sim
- Não

6. Quanto tempo transcorreu entre a formatura e o seu primeiro emprego?

- Menos de um ano
- Entre um e dois anos
- Entre dois e cinco anos
- Mais de cinco anos

7. Você se sentia preparado para o mercado de trabalho quando se formou?

- Plenamente
- Em grande parte
- Em pequena parte
- Em nada

8. Como ingressou na sua atual atividade profissional?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção

- Concurso Público
- Análise de currículo
- Efetivação de estágio
- Indicação de pessoas
- Outro:

9. Qual é o tipo de Unidade de Informação que você trabalha?

- Biblioteca Pública
- Biblioteca Comunitária

- Biblioteca Escola Pública
- Biblioteca Escolar Privada
- Biblioteca Especializada
- Biblioteca Universitária Pública
- Biblioteca Universitária Privada
- Biblioteca Eletrônica ou Virtual
- Outro:

10. No seu trabalho, quais as funções você exerce?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção

- Gestão documental
- Administração e gestão de biblioteca
- Elaboração de relatórios
- Catalogação
- Classificação
- Serviço de referência
- Normatização
- Seleção e aquisição
- Educação de usuários
- Desenvolvimento de coleções
- Avaliação do acervo
- Atividade docente
- Outro:

11. Pela sua vivência profissional, avalie o grau de importância das habilidades a seguir para o exercício profissional

	Muito importante	Importante	Importância fraca	Nada importante
Conhecimentos específicos da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noções de informática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Muito importante	Importante	Importância fraca	Nada importante
Habilidade para tratar com usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comprometimento profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos de língua estrangeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. A sua formação acadêmica contribuiu para o exercício das suas atividades profissionais?

- Plenamente
 Em grande parte
 Em pequena parte
 Em nada

13. Avalie o quanto cada agrupamento curricular a seguir contribuiu para a sua formação profissional

	Plenamente	Em grande parte	Em pequena parte	Em nada
Informação na web	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Administração e planejamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão de ambientes em unidades de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normatização de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia da pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização, controle e avaliação em ambientes de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Plenamente	Em grande parte	Em pequena parte	Em nada
Linguagens documentárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estatística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço de referência em informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudo de comunidades, públicos e usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ética em informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejamento e elaboração de base de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisa e desenvolvimento de coleções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Marketing em ambiente de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fontes gerais de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação especializada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Após concluir o curso de Biblioteconomia, você realizou ou está realizando alguma atividade de educação continuada?

Ex: Curso de Extensão, Mestrado, Doutorado, etc.

- Sim ir para o item 1.1
- Não ir para o item 1.2

1.1 Egressos que estão atuando na área e que continuaram estudando

15. Qual ou quais as atividades de educação continuada que você realizou ou está realizando?

	Já realizei	Estou realizando
Extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aperfeiçoamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Já realizei	Estou realizando
Especialização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mestrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doutorado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pós-doutorado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Graduação em outra área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Caso você tenha marcado na questão anterior a opção "Graduação em outra área", qual o curso optado

17. Você gostaria de realizar alguma(s) outra(s) das atividade de educação continuada a seguir?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção

- Extensão
- Aperfeiçoamento
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Graduação em outra área
- Não gostaria de continuar estudando
- Outro:

18. Caso você tenha marcado na questão anterior a opção "Graduação em outra área", qual o curso optado

19. Espaço destinado a críticas/sugestões

1.2 Egressos que estão atuando na área que não continuaram estudando

15. Você gostaria de realizar alguma(s) das atividades de educação continuada a seguir?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma resposta

- Extensão
- Aperfeiçoamento

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Graduação em outra área
- Não gostaria de continuar estudando
- Outro:

16. Caso você tenha marcado na questão anterior a opção "Graduação em outra área", qual o curso optado

17. Espaço destinado a críticas e/ou sugestões

2.0 Egressos que estão atuando em outra área, mas que já atuaram na área de Biblioteconomia

4. Qual a área que você está atuando no momento?

5. Quantos anos você atuou na área de Biblioteconomia?

Responda quantos anos, em números

6. Quanto tempo transcorreu entre a formatura e o seu primeiro emprego na área de Biblioteconomia?

- Menos de um ano
- Entre um e dois anos
- Entre dois e cinco anos
- Mais de cinco anos

7. Você se sentia preparado para o mercado de trabalho quando se formou?

- Plenamente
- Em grande parte

- Em pequena parte
- Em nada

8. Como ingressou na atividade profissional de Biblioteconomia?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção

- Concurso Público
- Análise de currículo
- Efetivação de estágio
- Indicação de pessoas
- Outro:

9. Qual o tipo de Unidade de Informação que você trabalhou?

- Biblioteca Pública
- Biblioteca Comunitária
- Biblioteca Escola Pública
- Biblioteca Escolar Privada
- Biblioteca Especializada
- Biblioteca Universitária Pública
- Biblioteca Universitária Privada
- Biblioteca Eletrônica ou Virtual
- Outro:

10. Quando você atuou na área de Biblioteconomia, quais as funções você exercia?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção

- Gestão documental
- Administração e gestão de biblioteca
- Elaboração de relatórios
- Catalogação
- Classificação
- Serviço de referência
- Normatização
- Seleção e aquisição
- Educação de usuários

- Desenvolvimento de coleções
- Avaliação do acervo
- Atividade docente
- Outro:

11. Pela sua vivência profissional, avalie o grau de importância das habilidades a seguir para o exercício profissional

	Muito importante	Importante	Importância fraca	Nada importante
Conhecimentos específicos da profissão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Noções de informática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho em equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade para tratar com usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comprometimento profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecimentos de língua estrangeira	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. A sua formação acadêmica contribuiu para o exercício das suas atividades profissionais na área de Biblioteconomia?

- Plenamente
- Em grande parte
- Em pequena parte
- Em nada

13. Avalie o quanto cada agrupamento curricular a seguir contribuiu para a sua formação profissional

	Plenamente	Em grande parte	Em pequena parte	Em nada
Informação na web	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitura,	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	Plenamente	Em grande parte	Em pequena parte	Em nada
Biblioteconomia e Inclusão Social				
Administração e planejamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão de ambientes em unidades de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Normatização de documentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Metodologia da pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização, controle e avaliação em ambientes de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Linguagens documentárias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estatística	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Serviço de referência em informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudo de comunidades, públicos e usuários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ética em informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Planejamento e elaboração de base de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pesquisa e desenvolvimento de coleções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Marketing em ambiente de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fontes gerais de informação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Informação especializada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Após concluir o curso de Biblioteconomia, você realizou ou está realizando alguma atividade de educação continuada?

Ex: Curso de Extensão, Mestrado, Doutorado, etc.

- Sim ir para o item 2.1
- Não ir para o item 2.2

2.1 Egressos que não estão atuando na área e que continuaram estudando

15. Qual ou quais as atividades de educação continuada que você realizou ou está realizando?

	Já realizei	Estou realizando
Extensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aperfeiçoamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Especialização	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mestrado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Doutorado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pós-doutorado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Graduação em outra área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Caso você tenha marcado na questão anterior a opção "Graduação em outra área", qual o curso optado

17. Você gostaria de realizar alguma(s) outra(s) das atividade de educação continuada a seguir?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma opção

- Extensão
- Aperfeiçoamento
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

- Graduação em outra área
- Não gostaria de continuar estudando
- Outro:

18. Caso você tenha marcado na questão anterior a opção "Graduação em outra área", qual o curso optado

19. Espaço destinado a críticas/sugestões

2.2 Egressos que não estão atuando na área e que não continuaram estudando

15. Você gostaria de realizar alguma(s) das atividades de educação continuada a seguir?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma resposta

- Extensão
- Aperfeiçoamento
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Graduação em outra área
- Não gostaria de continuar estudando
- Outro:

16. Caso você tenha marcado na questão anterior a opção "Graduação em outra área", qual o curso optado

17. Espaço destinado a críticas e/ou sugestões

3.0 Egressos que estão atuando em outra área e que nunca atuaram na área de Biblioteconomia

4. Se não atua na área da Biblioteconomia, em que outra área você atua?

5. Quais o(s) motivo(s) de não estar atuado na área de Biblioteconomia?

6. Você se sentia preparado para o mercado de trabalho quando se formou?

- Plenamente
- Em grande parte
- Em pequena parte
- Em nada

7. Espaço destinado a críticas e/ou sugestões

4.0 Egressos que estão desempregados

4. Qual a principal razão de você estar desempregado?

5. Você se sentia preparado para o mercado de trabalho quando se formou?

- Plenamente
- Em grande parte
- Em pequena parte
- Em nada

6. Você gostaria de realizar alguma(s) das atividades de educação continuada a seguir?

Nesta pergunta você pode marcar mais de uma resposta

- Extensão
- Aperfeiçoamento
- Especialização

- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Graduação em outra área
- Não gostaria de continuar estudando
- Outro:

7. Caso você tenha marcado na questão anterior a opção "Graduação em outra área", qual o curso optado

8. Espaço destinado a críticas e/ou sugestões

APÊNDICE B – Disciplinas e súmulas

Disciplina	Súmula da disciplina
Informação na Web	Trata em seu conteúdo sobre redes de computadores, Internet e serviços, Hipertexto na web; bases de dados de referência ou fonte; busca na web; redes sociais.
Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social	Aborda sobre a promoção da leitura, como parte do fazer biblioteconômico no processo de inclusão social do indivíduo.
Administração e planejamento	Trata sobre os conceitos básicos de Administração, Teoria Geral da Administração (TGA), Funções da Administração, Planejamento de ambientes de informação.
Gestão de ambientes em unidades de informação	Aborda em seu conteúdo programático sobre ergonomia, acessibilidade e condicionantes ambientais, além de tratar sobre organização, preservação, controle e segurança, gestão de ambientes em unidades de informação.
Normatização de documentos	Aborda sobre normalização de documentos (aspectos teóricos; organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização) e normas técnicas (processo de produção e distribuição),
Metodologia da pesquisa	Trata sobre a construção do conhecimento científico, os tipos de pesquisa, abordagens quantitativas e qualitativas, formulação de problemas, construção de projetos. coleta de dados.
Organização, controle e avaliação em ambientes de informação	Aborda sobre gestão de pessoas, de recursos financeiros e de recursos materiais além dos processos de trabalho em ambientes de informação.

Disciplina	Súmula da disciplina
Linguagens documentárias (CDD, CDU e Tesouro)	Trata sobre a Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU) e os Tesouros
Estatística	Aborda em seu conteúdo sobre a descrição estatística, noções de probabilidade, técnicas de amostragem, distribuições amostrais, testes estatísticos
Serviço de referência em informação	Trata sobre o serviço de atendimento aos usuários nos diversos tipos de unidades de informação, além do processo de referência e avaliação do serviço de referência.
Estudo de comunidades, públicos e usuários	Aborda sobre o estudo de comunidades, públicos e usuários em ambientes de informação
Ética em informação	Trata sobre aspectos teóricos e práticos de deontologia aplicados à Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, além de tratar sobre Direito Autoral.
Planejamento e elaboração de base de dados	Traz em seu conteúdo programático a análise, projeto e construção de bases de dados informacionais.
Pesquisa e desenvolvimento de coleções	Aborda sobre a fundamentação teórica do desenvolvimento de coleções, além de apresentar políticas e processos de pesquisa e desenvolvimento de coleções.
Marketing em ambiente de informação	Trata sobre as técnicas de marketing em sistemas de informação, além de apresentar sobre Plano de marketing.
Fontes gerais de informação	Aborda sobre tipologia e função das fontes gerais de informação, além da identificação, análise e uso de fontes gerais de informação.
Informação especializada	Que aborda sobre a comunicação e uso de informações em Ciências

	Sociais, Humanas, Artes, Ciência e Tecnologia, através de canais formais e informais
--	--

APÊNDICE C– Críticas e sugestões dos egressos da UFRGS

“Sugiro que a formação dos estudantes de Biblioteconomia seja mais voltada ao HUMANO. Se continuarem a teimar com "cientista da informação voltado à tecnologia" apenas, certamente a perda de mercado será enorme. O curso não forma profissionais preparados para atuar na área de informática, e tb não prepara com a "intensidade", vou usar este termo, para trabalhar a parte humana, o usuário final. Acredito serem necessárias mais cadeiras de psicologia, de administração de recursos humanos. Além disso, o curso acaba formando profissionais, em grande parte, despreparados para a realidade do mercado de trabalho, com certo nível de arrogância (sim, essa palavra mesmo), que acham que podem chegar nos locais de trabalho e aplicar as maravilhosas teorias sem ter o menor conhecimento da prática. Também acredito que devam trabalhar mais a questão das bibliotecas escolares. Eu fui uma vítima da ilusão de que "quero apenas instituição de ensino superior", até descobrir na prática a importância do trabalho que nossa classe profissional com futuros usuários das bibliotecas universitárias. Eu mesma, sem a menor falsa humildade, sei que formei vários leitores graças a uma trabalho intenso e feito muito próximo aos alunos desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Também deve ser trabalhada a questão da valorização da nossa classe profissional, evitar a prostituição do profissional bibliotecário. Temos colegas que se submetem a salários ridículos, propostos por eles mesmos, para conseguir vagas de trabalho. Enquanto isso continuar, nunca irão nos respeitar pelo nosso estudo e título acadêmico. Espero ter contribuído. Com meus quase 20 anos de experiência profissional (entre estágio e mercado de trabalho), tive a oportunidade de vivenciar muitas experiências enriquecedoras e conseguir enxergar a minha importância como profissional e da classe como um todo. Boa sorte!”

“São 14 anos atuando na área de biblioteconomia. Nos primeiros anos na área de bibliotecas escolares em Redes de Educação particulares. São mais de dois anos em Bibliotecas Universitárias (UERGS) e nos últimos três anos a frente de uma Biblioteca Pública, o que era desejado desde a época acadêmica. Então, como sugestão, os acadêmicos de biblioteconomia devem vivenciar todas as disciplinas do curso e se apaixonar por uma das áreas, pois minha experiência diz que vale a pena trabalhar como bibliotecário, tanto financeira como na realização pessoal e, o currículo multidisciplinar do Curso de Biblioteconomia nos abre um leque de oportunidades e de conhecimento inestimável para entrar num concorrido mercado de trabalho.”

“Acredito que todas as disciplinas do curso ajudaram na minha formação profissional, sem dúvidas, umas mais, outras um pouco menos. Porém o que realmente me fez ter a bagagem que tenho hoje foram os estágios que fiz

durante toda a graduação, e após formada os trabalhos como freelancer que tive. Somente na atuação e no exercício é que conseguimos por em prática a teoria da sala de aula. Sair da faculdade sem nunca ter feito estágio, a meu ver, não é o ideal.”

“Parabéns pela pesquisa, que é necessária. Também gostei do instrumento de coleta. Hoje sinto que o currículo era muito técnico, sem que houvesse uma prática forte. Espera-se que os estágios ajudem a formar o profissional, mas os estágios apenas servem para dar algum dinheiro ao estagiário e livrar o bibliotecário da parte chata do trabalho, como guardar livros, atender usuários, etc. A parte técnica não é ensinada na maioria dos estágios. Somos preparados para sermos auxiliares de biblioteca. Falta base sociológica e filosófica para o nosso curso.”

“Seria interessante investigar a média salarial dos profissionais da área.”

“Quando me formei, em 2001, achei que o curso preparava pouco para as novas tecnologias, como técnicas de gerenciamento de banco de dados. Outro tema pouco abordado, foi o formato MARC de catalogação.”

“Caso continues essa pesquisa em outro momento, Giuliano, penso que poderias investigar mais as razões das escolhas profissionais distintas da formação original dos egressos, assim como a pertinência dos conhecimentos adquiridos em Biblioteconomia para o desempenho em outras áreas. Entretanto, creio que terás com a presente enquete um instrumento bem interessante para indicar o percentual de permanência ou saída da área de formação pelos profissionais formados em Biblioteconomia. Sorte e sucesso no trabalho!”

“O Curso deveria dar ênfase as disciplinas de Gestão e se possível elencar a captação de recursos, pois muitos colegas, além de serem técnicos acabam sendo gerentes ou gestores de suas unidades e necessitam buscar formas de sustentação destas.”

“O mundo do bibliotecário tem que abrir senão ficaremos sempre pesando somente nas coisas básicas (catalogação classificação, normalização, linguagens, etc...).”

“A questão de recursos humanos é a mais importante para um bom gestor. Muitos serviços de uma biblioteca são afetados devido ao mau atendimento dos usuários, desentendimentos entre colegas, etc.”

“Durante o curso tive 2 ou 3 disciplinas sobre Administração, mas o conteúdo abordava as Teorias da Administração, e não houve uma relação com a área de Biblioteconomia, ou exemplos de aplicações para aquela teoria. Para você ter uma ideia, só tive conhecimento da existência do livro do Vergueiro (Qualidade em serviços de informação) -- onde são ensinadas diversas

ferramenta de planejamento etc. -- depois de formada, porque o título estava indicado na Bibliografia de um concurso. O mesmo aconteceu em relação à disciplina de Estatística. Foram 2, se não me engano. Era Estatística pura e nada aplicada... Eu aprendi na prática a calcular o espaço para usuário, a fazer estimativa de crescimento do acervo, a entender como aplicar estatísticas de acesso à biblioteca, ou de consulta ao acervo... A analisar um relatório de avaliação do MEC para disciplinas básicas e complementares... Enfim... O que eu concluo disso tudo é que ainda falta o vínculo entre a teoria e a prática em algumas disciplinas do curso. Não sei se as reformas curriculares que aconteceram depois da minha formação contemplaram isso. Mas talvez uma questão crucial nisso tudo seja que o próprio docente tenha essa experiência prática para transmitir aos seus alunos. Att..”

“Acho que os cursos de graduação na nossa área deveriam nos preparar mais para atuar em outros cenários que não os de atuação convencional (biblioteca escolar, pública, universitária). Informação para negócios, inteligência competitiva, gestão do conhecimento e gestão estratégica da informação são campos onde poucos profissionais de biblioteconomia atuam mas nos quais muito podemos agregar. Essas vagas costumam ser ocupadas por administradores ou analistas de sistemas.”

“Na época em que estudei algumas disciplinas ministradas na área de tecnologias da informação e indexação foram fracas. Na minha opinião os cursos de biblioteconomia precisam melhorar nesse aspecto. Considero que apesar de eu estar sempre buscando me atualizar, faltou a base sólida nessas áreas.”

“Acho interessante dizer que tive muita dificuldade em exercer a profissão de bibliotecária no início na parte de conhecimento específico da área. Sentia-me fraca, mas com muito estudo melhorei meus conhecimentos.”

“Acredito que hoje o currículo do curso de Biblioteconomia está mais adequado às necessidades atuais de informação.”

“Gostaria de poder ressaltar que a faculdade e os professores foram decisivos na escolha pela área de Biblioteca Escolar e todos os dias alio a teoria acadêmica à prática profissional. Algumas competências poderiam ter um olhar especial, como a gestão. Pois mesmo com os estágios, apenas atuamos plenamente como gestores no dia em que somos contratados. Poderíamos trabalhar mais gestão e liderança em nossa grade curricular, mas não na teoria (que já temos), mas na prática.”

“Penso que o profissional da área de biblioteconomia deve estar sempre preocupado em diversificar seus conhecimentos, buscando em diversas áreas do conhecimento, complementar a sua formação.”

“Buscar a vivência de diferentes tipos de unidades de informação durante a graduação é fundamental.”

“Eu sou professora concursada do Estado. Em 2010 a direção me convidou para assumir a Biblioteca. Eu já era formada em Administração e Ciências Contábeis antes de entrar na Biblioteconomia. Também tenho licenciatura pela em Disciplinas do Ensino Técnico Comercial (Contabilidade, Administração, OTC , Economia. Já tinha Especialização (Pós-Graduação) em Educação Psicomotora. Gostaria de fazer um Pós em Biblioteconomia, mas como professor estadual não tenho dinheiro para bancar um novo curso pago.. Obrigada por me proporcionar essa participação. conte comigo sempre que precisar;. Obrigada!”

“Como padrão de bibliotecário formado pela Universidade, o questionário cai bem, mas para alguém como eu, que fugiu do tradicional, alguns itens poderiam ter sido abordados (mas isso também depende do objetivo do estudo). FORÇA, LUZ E PROTEÇÃO NA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL!”

“O curso foi muito bom. Como só fiz o estágio curricular, o estágio remunerado é muito importante e essencial para ter experiência na área.”

“Algumas professoras do curso de Biblioteconomia da UFRGS são pessoas extremamente frustradas com a vida e a profissão. Uma professora, em especial, frisou diversas vezes o quanto se sentia chateada de ensinar pessoas que só tinham o segundo grau. Por aí se percebe que a desvalorização começa dentro do próprio curso e justamente pelos mentores. O Conselho, por sua vez, está interessado somente nas nossas anuidades e em viagens para eventos. Não vejo fiscalização nem qualquer outra atuação dessa entidade. A visão das organizações, na maioria das vezes, é que para atuar em bibliotecas bastam alguns livros e um pessoa que conheça o alfabeto. Em praticamente todas as escolas que meu filho ou sobrinhos estudaram as encarregadas das bibliotecas eram justamente as funcionárias que os demais professores não queriam trabalhar; designá-las para bibliotecas era uma forma de ficarem afastados delas. Não quero te desanimar, nossa profissão é honrada e importante e já que aqueles que deveriam valorizá-la não o fazem (professores e Conselho), cabe a nós essa tarefa.”

“Faltou mais dedicação da minha parte, o curso foi excelente.”

“Minha crítica é quanto a remuneração oferecida aos profissionais bibliotecários. É muito abaixo do mercado e de outras profissões. Até mesmo em concurso, algumas vezes a remuneração de um bibliotecário é igual a um cargo de nível médio ou técnico. Também não concordo de que o mercado é amplo, pois, nesse momento, estou sentindo na pele o contrário. Simplesmente não há vagas.”